

Caxias do Sul, 10 de maio de 2010.

Resultados do exercício de 2009

IFRS – *International Financial Reporting Standards*



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

O ano de 2009 começou sob forte turbulência provocada pelo colapso do sistema financeiro internacional. Os fluxos comerciais diminuíram drasticamente e inúmeros pacotes de estímulos econômicos surgiram ao redor do mundo. No Brasil, o esforço foi concentrado em ampliar o consumo interno e apoiar a indústria nacional. Porém, isso não impediu que a falta de crédito e o encarecimento das linhas de financiamento afetassem a demanda por bens de capital em geral. No caso da Marcopolo, a queda na demanda foi sentida desde os primeiros meses do ano e a retomada do mercado de ônibus iniciou-se somente no último trimestre. A Companhia não mediu esforços no sentido da redução de custos, do aumento da eficiência operacional e da manutenção do seu quadro de pessoal. A adequação à nova realidade possibilitou à Marcopolo sair fortalecida em um ano desafiador, mostrando seu potencial de adaptação aos diferentes cenários.

1. Contexto Operacional

A Marcopolo é uma sociedade anônima de capital aberto, sediada em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, e tem por principal objetivo a fabricação de carrocerias para ônibus e componentes. Constituída em 6 de agosto de 1949, a empresa completou, em 2009, 60 anos de atividade e de sucesso.

A linha de produtos abrange uma ampla variedade de modelos, composta pelos grupos de rodoviários, urbanos, micros e minis, além da família Volare (ônibus completo, com chassi e carroceria).

A fabricação de ônibus é realizada em onze unidades fabris, sendo: quatro no Brasil (três em Caxias do Sul - RS, e uma em Duque de Caxias - RJ) e sete no exterior, sendo uma unidade própria na África do Sul e *joint ventures* na Argentina, Colômbia, Egito, Índia (2) e México.

Em seu ramo de atividades a Marcopolo é líder no mercado brasileiro e destaca-se como uma das mais importantes fabricantes mundiais. Em 2009, a Companhia participou com 41,7% da produção brasileira. Além das empresas mencionadas, a Marcopolo também detém o controle integral do Banco Moneo S.A., constituído para dar suporte ao financiamento dos produtos Marcopolo.

Ao final do exercício de 2009, o quadro funcional da Companhia era composto por 13.715 colaboradores, sendo 9.696 no Brasil e 4.019 no exterior (13.755 em 31.12.08).

2. Indicadores de Desempenho

Na tabela abaixo, estão listados alguns indicadores de relevância para a gestão e para a análise do desempenho da Companhia em 2009.

INFORMAÇÕES SELECIONADAS
(R\$ milhões, exceto quando indicado)

DADOS CONSOLIDADOS	2009	2008	Varição
Desempenho Operacional:			
Receita Operacional Líquida	2.023,8	2.522,7	(19,8)%
- Receitas no Brasil	1.374,4	1.543,9	(11,0)%
- Receitas no exterior	649,5	978,8	(33,6)%
Lucro Bruto	384,7	460,8	(16,5)%
<i>EBITDA</i>	177,4	255,5	(30,6)%
<i>EBITDA</i> (ajustado) ⁽¹⁾	201,1	196,2	(2,5)%
Lucro Líquido	125,0	122,9	1,7%
Lucro por ação	0,559	0,552	1,3%
Retorno sobre o Capital Investido - ROIC ⁽²⁾	18,9%	17,8%	1,1 pp
Investimentos no Ativo Permanente	100,8	133,5	(24,5)%
Patrimônio Líquido	729,9	673,2	8,4%
Posição Financeira: Segmento Industrial			
Caixa, Equivalente a Caixa e títulos mobiliários	475,9	389,0	22,3%
Passivo Financeiro de Curto Prazo	212,9	500,8	(57,5)%
Passivo Financeiro de Longo Prazo	494,1	260,5	89,7%
Passivo Financeiro Líquido	231,1	372,3	(37,9)%
Passivo Financ. Líq. do Segmento Industrial/ <i>EBITDA</i> ajustado	1,1x	1,9x	-
Posição Financeira: Segmentos Industrial e Financeiro			
Caixa, Equivalente a Caixa e títulos mobiliários	536,4	416,1	28,9%
Passivo Financeiro de Curto Prazo	379,8	622,0	(38,9)%
Passivo Financeiro de Longo Prazo	866,2	548,2	58,0%
Passivo Financeiro Líquido	709,6	754,1	(5,9)%
Margens			
Margem Bruta	19,0%	18,3%	0,7 pp
Margem <i>EBITDA</i>	8,8%	10,1%	(1,3) PP
Margem <i>EBITDA</i> (ajustada)	9,9%	7,8%	2,1 pp
Margem Líquida	6,2%	4,9%	1,3 pp

Notas: ⁽¹⁾ O *EBITDA* (ajustado) não considera os ganhos ou perdas por variações cambiais sobre adiantamentos de contrato de câmbio; ⁽²⁾ ROIC (*Return on Invested Capital*) = $EBIT \div (\text{estoques} + \text{clientes} + \text{imobilizado} - \text{fornecedores})$; pp = pontos percentuais.

3. Destaques da Marcopolo – Dados Consolidados

A **Produção Mundial da Companhia** foi de 19.384 unidades em 2009. Deste total, 13.672 unidades foram produzidas no Brasil e as demais 5.712 unidades no exterior.

A **Receita Líquida Consolidada** atingiu R\$ 2.023,8 milhões em 2009.

O **EBITDA** alcançou R\$ 177,4 milhões em 2009, com margem de 8,8%. O **EBITDA** ajustado em função da variação cambial sobre as exportações somou R\$ 201,1 milhões em 2009 e margem de 9,9%.

O **Lucro Líquido** somou R\$ 125,0 milhões em 2009, com margem de 6,2% em 2009.

Dividendos/Juros sobre o capital próprio. O valor aprovado para pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio por conta do exercício social de 2009 foi de R\$ 71,8 milhões.

Unidades Registradas na Receita Líquida. Foram registradas na receita líquida 19.207 unidades em 2009, sendo 13.522 unidades no mercado interno, representando 70,4% do consolidado, e 5.685 unidades no mercado externo, representando os demais 29,6% do total, conforme apresentado na tabela a seguir:

OPERAÇÕES	2009	2008	Var. %
BRASIL:			
- Mercado Interno	11.937	13.264	(10,0)
- Mercado Externo	2.191	6.760	(67,6)
SUBTOTAL	14.128	20.024	(29,4)
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	(606)	(4.005)	(84,9)
TOTAL NO BRASIL	13.522	16.019	(15,6)
EXTERIOR:			
- México	1.510	3.214	(53,0)
- Portugal	58	162	(64,2)
- África do Sul	280	569	(50,8)
- Rússia (50%)	-	175	-
- Colômbia (50%)	649	747	(13,1)
- Índia (49%)	2.517	-	-
- Egito (49%)	207	-	-
- Argentina (33%)	464	570	(18,6)
TOTAL NO EXTERIOR	5.685	5.437	4,6
TOTAL GERAL	19.207	21.456	(10,5)

Nota: ⁽¹⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

4. Desempenho do Setor de Ônibus no Brasil

Ao longo deste ano, a indústria de carrocerias de ônibus no Brasil sofreu com os efeitos da crise financeira internacional. Após cinco anos de crescimento da produção, o ano de 2009 apresentou retração no mercado de ônibus em relação a 2008, de acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus (FABUS) e o Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários (SIMEFRE). As carrocerias produzidas pelo setor totalizaram 25.645 unidades em 2009, sem incluir o modelo VOLARE, contra 35.410 em 2008, queda de 27,6%. Pelo fato de ser um veículo vendido completo, o VOLARE não é computado na produção brasileira de carrocerias. Se considerada a produção dos veículos do tipo VOLARE, a produção nacional foi de 29.268 unidades, ou 27,7% abaixo das 40.480 unidades fabricadas em 2008.

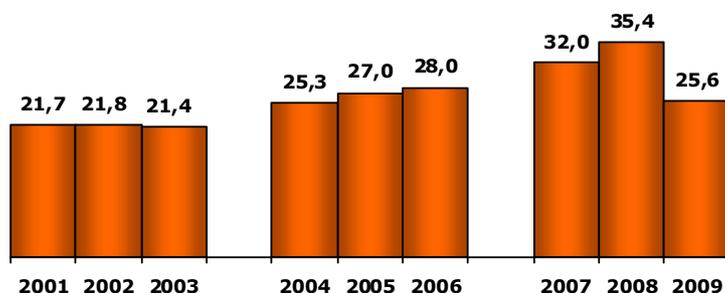
A demanda no mercado interno atingiu 21.112 unidades, decréscimo de 16,1% em relação a 2008. O segmento mais afetado foi o de ônibus rodoviário, que é mais sensível à oferta de crédito. Este cenário de incertezas levou os empresários a postergarem novos investimentos na renovação da frota.

Para o mercado externo foram exportadas 4.533 unidades em 2009, queda de 55,7% em relação ao ano anterior. Os mercados tradicionalmente importadores de ônibus do Brasil sofreram e ainda sofrem com os efeitos da crise. Com isso, as exportações seguiram retraídas ao longo de todo ano.

Apesar do menor volume produzido no país em 2009, desde 2003 a produção brasileira de ônibus vinha evoluindo. No triênio de 2007 a 2009, a média anual da produção brasileira de ônibus foi de 31,0 mil unidades, contra 26,8 mil unidades no triênio 2004/2006 e 21,6 mil no triênio de 2001/2003. Pelas condições atuais de mercado, é possível afirmar que a produção brasileira de ônibus voltará a crescer em 2010.

Os dados da produção dos três últimos triênios podem ser visualizados no gráfico que segue:

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em mil unidades)



PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – TOTAL (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2009	2008	2007	2006	2005
Rodoviários	6.456	9.728	8.613	7.552	7.380
Urbanos	15.093	21.008	18.699	15.540	15.413
Micros	3.075	4.282	4.303	4.217	3.473
SUBTOTAL	24.624	35.018	31.615	27.309	26.266
Minis ⁽²⁾	1.021	392	412	643	717
TOTAL	25.645	35.410	32.027	27.952	26.983

Fontes: FABUS e SIMEFRE.

Notas: ⁽¹⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas); ⁽²⁾ Os dados de produção dos Minis não incluem a produção de unidades integrais, tipo Volare.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – MERCADO INTERNO (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2009	2008	2007	2006	2005
Rodoviários	4.066	5.741	4.873	3.726	3.589
Urbanos	13.329	16.075	13.967	11.591	8.367
Micros	2.708	2.990	2.670	2.452	1.734
SUBTOTAL	20.103	24.806	21.510	17.769	13.690
Minis ⁽²⁾	1.009	365	412	639	630
TOTAL	21.112	25.171	21.922	18.408	14.320

Nota: Vide notas do quadro – Produção Brasileira de Ônibus – TOTAL.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – MERCADO EXTERNO (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2009	2008	2007	2006	2005
Rodoviários	2.390	3.987	3.740	3.826	3.747
Urbanos	1.764	4.933	4.732	3.949	7.090
Micros	367	1.292	1.633	1.765	1.739
SUBTOTAL	4.521	10.212	10.105	9.540	12.576
Minis ⁽²⁾	12	27	-	4	87
TOTAL	4.533	10.239	10.105	9.544	12.663

Nota: Vide notas do quadro – Produção Brasileira de Ônibus – TOTAL.

5. Produção e Participação de Mercado da Marcopolo

5.1 Produção

Em 2009, a produção consolidada totalizou 19.384 unidades, 11,1% abaixo das 21.811 unidades fabricadas no exercício de 2008. Deste total, 70,5% foram produzidas no Brasil e os demais 29,5% no exterior. Dados sobre a produção mundial da Marcopolo são apresentados nos quadros que seguem:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	2009	2008	Var. %
BRASIL:			
- Marcopolo ⁽¹⁾	9.495	15.302	(37,9)
- Empresas Ligadas ⁽²⁾	4.816	5.005	(3,8)
SUBTOTAL	14.311	20.307	(29,5)
Eliminações KD's exportados ⁽³⁾	(639)	(3.942)	(83,8)
TOTAL NO BRASIL	13.672	16.365	(16,5)
EXTERIOR:			
- México	1.510	3.214	(53,0)
- Portugal	54	165	(67,3)
- África do Sul	308	560	(45,0)
- Rússia (50%)	8	175	(95,4)

- Colômbia (50%)	638	765	(16,6)
- Índia (49%)	2.517	-	-
- Egito (49%)	207	-	-
- Argentina (33%)	470	567	(17,1)
TOTAL NO EXTERIOR	5.712	5.446	4,9
TOTAL GERAL	19.384	21.811	(11,1)

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare; ⁽²⁾ Refere-se, em 2009, à produção das empresas Ciferal (3.530 unidades) e 45,0% da San Marino (1.286 unidades), correspondente à participação da Marcopolo na empresa; ⁽³⁾ Carrocerias parcial, ou totalmente desmontadas.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	2009			2008		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	2.475	1.044	3.519	2.788	2.184	4.972
Urbanos	4.877	2.695	7.572	5.053	4.629	9.682
Micros	963	623	1.586	1.043	919	1.962
Minis (LCV)	364	2.720	3.084	54	71	125
SUBTOTAL	8.679	7.082	15.761	8.938	7.803	16.741
Volares ⁽²⁾	3.444	179	3.623	4.643	427	5.070
PRODUÇÃO TOTAL	12.123	7.261	19.384	13.581	8.230	21.811

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas) que somaram, em 2009, 639 unidades contra 3.942 unidades em 2008; ⁽²⁾ As unidades de Volares estão incluídas nas tabelas de produção Marcopolo apenas para melhor compreensão da ampla linha de produtos, da capacidade de produção e por estarem contabilizadas na receita líquida. A produção desses veículos não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, nem da participação de mercado da Marcopolo, ou da produção do setor.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	2009			2008		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	2.475	1.199	3.674	2.788	2.011	4.799
Urbanos	4.877	631	5.508	5.053	3.678	8.731
Micros	963	179	1.142	1.043	610	1.653
Minis (LCV)	364	-	364	54	-	54
SUBTOTAL	8.679	2.009	10.688	8.938	6.299	15.237
Volares	3.444	179	3.623	4.643	427	5.070
PRODUÇÃO TOTAL	12.123	2.188	14.311	13.581	6.726	20.307

Nota: ⁽¹⁾ Vide nota do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

5.2 Participação de Mercado

O *market share* da Companhia no Brasil atingiu 41,7% em 2009. Destaca-se o aumento, em 2009, de 7,6 pontos percentuais no *market share* do segmento de ônibus rodoviários, o de maior valor agregado para a Companhia. A menor exportação de KDs

apresenta um efeito negativo no *market share* sem estrita relação com a realidade da produção mundial consolidada.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2009	2008	2007	2006	2005
Rodoviários	56,9	49,3	48,5	42,6	44,7
Urbanos	36,5	41,6	45,6	43,0	46,9
Micros	37,1	38,6	35,4	22,5	23,6
Minis ⁽²⁾	35,7	13,8	21,8	18,5	27,8
TOTAL	41,7	43,0	44,7	39,2	42,8

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: ⁽¹⁾ Inclui 100,0% da Ciferal e participação proporcional na produção da San Marino; ⁽²⁾ O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

6. Desempenho Operacional da Marcopolo

Ao longo de 2009, coube à Marcopolo agir com extrema prudência e racionalidade para se adaptar à conjuntura. Em um esforço conjunto entre a Administração, o Sindicato dos Metalúrgicos e os colaboradores, a Companhia colocou em prática planos de flexibilização da jornada de trabalho sem redução dos salários, os quais foram importantes para a manutenção da mão de obra treinada e qualificada e também para a retomada da produção a partir de setembro. Os primeiros meses do ano trouxeram dificuldades, mas também proporcionaram oportunidades para racionalização de gastos e aumento da eficiência operacional.

O segmento de rodoviários seguiu retraído em função das indefinições quanto às concessões das linhas interestaduais. O segmento do Volare, que tem como clientes empresas de transporte, operadoras de turismo e de fretamento, também foi afetado. A aquisição de ônibus escolares do projeto "Caminho da Escola" foi parcialmente cumprida durante o ano de 2009, devendo ter sequência ao longo de 2010, considerando-se a grande necessidade por transporte escolar no país.

A situação internacional influenciou também na comercialização de ônibus para o exterior, devido à volatilidade do câmbio no mundo.

O processo de internacionalização da Companhia, iniciado nos anos 90, previa a exportação de KDs desde o Brasil, sendo essa logística alterada, em função da contínua apreciação do Real, para *global sourcing*, que prevê a nacionalização de peças e componentes nos países onde opera. A adoção deste modelo deveu-se também às dificuldades enfrentadas no Brasil, como a precariedade da infraestrutura, os altos juros, a excessiva carga tributária, os elevados encargos sociais sobre a folha de

pagamento e a valorização contínua da taxa de câmbio, que limitam as exportações de produtos de alto valor agregado. A eficácia da política de *global sourcing* pôde ser comprovada durante o ano, uma vez que as unidades da Marcopolo estão naturalmente protegidas por produzirem com custos e auferirem receitas na mesma moeda.

Em relação às controladas e coligadas no exterior, o ano de 2009 foi de readequação da estratégia da Companhia no seu processo de internacionalização. A fábrica de Coimbra, Portugal, foi desativada, conforme comunicado ao mercado publicado no dia 26 de setembro. Do mesmo modo, a Marcopolo encerrou a associação que, através de sua controlada Ciferal Indústria de Ônibus Ltda., mantinha com a empresa Ruspromauto, na Rússia, atualmente denominada Gaz Group, sendo a sua parte nos ativos transferida para uma nova empresa russa, 100,0% controlada pela Companhia. Ainda assim, as unidades fora do Brasil contribuíram com 29,5% da produção consolidada da Marcopolo, atingindo 5.712 unidades. Outras informações sobre o desempenho das controladas/coligadas da Marcopolo no exterior estão descritas no item 17 deste relatório.

Os investimentos para a maturação das unidades da Índia e do Egito, os custos extraordinários provenientes do fechamento das unidades de Portugal e da Rússia e a valorização do câmbio, impactaram as margens da Companhia. Ainda assim, a Marcopolo mostrou sua capacidade e flexibilidade de adaptação aos diferentes cenários.

6.1 Receita Líquida Consolidada

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 2.023,8 milhões, 19,8% abaixo dos R\$ 2.522,7 milhões do exercício de 2008. As vendas para o mercado interno geraram receitas de R\$ 1.374,4 milhões, 11,0% abaixo dos R\$ 1.543,9 milhões do exercício anterior, e representando 67,9% da receita líquida total (61,2% em 2008). As exportações somadas aos negócios no exterior atingiram R\$ 649,5 milhões, contra R\$ 978,8 milhões no exercício anterior, queda de 33,6%. As receitas por produto e mercado de destino são apresentadas na tabela e no gráfico abaixo.

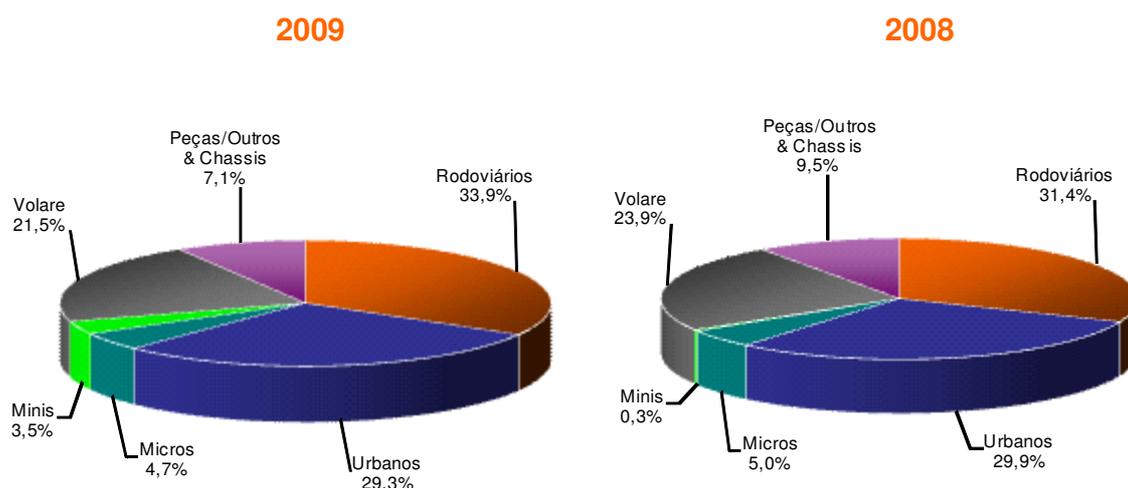
RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2009		2008		TOTAL	
	MI	ME	MI	ME	2009	2008
Rodoviários	413,5	273,3	426,5	364,7	686,8	791,2
Urbanos	388,4	205,1	361,6	393,4	593,5	755,0
Micros	61,1	34,6	83,1	42,4	95,7	125,5
Minis – LCV	16,4	53,2	5,7	3,3	69,6	9,0
Subtotal carrocerias	879,4	566,2	876,9	803,8	1.445,6	1.680,7
Volares ⁽²⁾	414,6	20,0	544,7	57,8	434,6	602,5
Chassis	-	-	0,6	26,6	-	27,2
Peças e outros	80,4	63,3	121,7	90,6	143,6	212,3
TOTAL GERAL	1.374,4	649,5	1.543,9	978,8	2.023,8	2.522,7

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

6.2 Composição da Receita Líquida Consolidada (%)

Da receita líquida total consolidada de 2009, 71,4% originaram-se das vendas de carrocerias, 21,5% da comercialização de Volares, e 7,1% pelas receitas de peças, chassis e do Banco Moneo. Os gráficos abaixo mostram mais detalhadamente a origem da receita consolidada por linha de produtos (em %).



7. Resultado Bruto e Margens

Em 2009, o lucro bruto totalizou R\$ 384,7 milhões, ou 19,0% da receita líquida (18,3% em 2008). A melhora de 0,7 ponto percentual na margem decorre dos preços praticados no mercado interno e da deflação das principais matérias primas. A ociosidade resultante da menor produção ao longo dos nove primeiros meses do ano e a curva de aprendizado na introdução em linha da Geração 7 de ônibus rodoviários impediram uma melhora ainda maior da margem bruta. Além disso, a valorização cambial comprimiu as margens das exportações. O resultado dos *hedges* cambiais, que somou R\$ 23,7 milhões, deixou de transitar pela margem bruta, sendo registrado na linha de "Receitas Financeiras" das demonstrações financeiras. O ajuste a valor presente das vendas e compras a prazo foi de R\$ 15,8 milhões em 2009. Excluindo esse ajuste, bem como o efeito dos *hedges* cambiais, a margem bruta seria de 20,9% em 2009.

8. Despesas com Vendas

As despesas com vendas somaram R\$ 148,5 milhões em 2009 e representaram 7,3% da receita líquida, enquanto que no ano anterior estas despesas foram de R\$ 144,3 milhões ou 5,7% da receita. Este aumento decorreu, basicamente, das provisões para crédito de liquidação duvidosa de R\$ 25,4 milhões (R\$ 8,5 milhões em 2008) realizadas pelo Banco Moneo, que poderão ser revertidas, em parte, ainda em 2010.

9. Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 101,0 milhões em 2009, 4,5% inferior aos R\$ 105,5 milhões de 2008.

10. Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido em 2009 foi positivo em R\$ 49,3 milhões, contra um resultado negativo de R\$ 38,8 milhões em 2008. Este resultado foi originado principalmente da variação cambial de R\$ 23,7 milhões e do ajuste a valor presente de R\$ 15,8 milhões. As receitas financeiras somaram R\$ 224,0 milhões no ano contra R\$ 169,0 milhões no exercício anterior, e as despesas financeiras foram de R\$ 174,7 milhões em 2009 e de R\$ 207,8 milhões em 2008. Para maiores informações, vide nota explicativa nº 24.

11. EBITDA e EBITDA (ajustado)

O EBITDA alcançou R\$ 177,4 milhões em 2009, com margem de 8,8%, contra R\$ 255,5 milhões e margem de 10,1% em 2008. O EBITDA ajustado em função da variação cambial sobre as exportações, incluindo as operações de *forward* destinadas à proteção da carteira de pedidos, somou R\$ 201,1 milhões em 2009 e margem de 9,9%, contra R\$ 196,2 milhões e margem de 7,8% em 2008.

EBITDA E EBITDA AJUSTADO

(R\$ milhões)	2009	2008
Resultado Operacional	190,8	180,2
Receitas Financeiras	(224,0)	(169,0)
Despesas Financeiras	174,7	207,8
Depreciações / Amortizações	35,9	36,5
EBITDA	177,4	255,5
Variação Cambial vinculada às exportações	23,7	(59,3)
EBITDA (ajustado)	201,1	196,2

12. Outras Receitas e Despesas Operacionais

Em 2009, o saldo líquido das despesas e receitas operacionais foi de R\$ 4,3 milhões positivos contra R\$ 4,7 milhão em 2008.

13. Lucro Líquido

O lucro líquido de 2009, atingiu R\$ 125,0 milhões em 2009 contra R\$ 122,9 milhões do exercício anterior, crescimento de 1,7%. A margem líquida situou-se em 6,2% em 2009, contra 4,9% em 2008. Este aumento deve-se basicamente à melhora da margem bruta e do resultado financeiro.

14. Empréstimos e Financiamentos

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 709,6 milhões em 31.12.2009. Deste total, R\$ 231,1 milhões eram resultantes do segmento industrial e R\$ 478,5 milhões do segmento financeiro.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades operacionais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de "Clientes" no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado

segundo as normas do Banco Central do Brasil. Por se tratar de repasse da FINAME, cada pagamento do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo.

Em 31 de dezembro, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 1,1 vezes o *EBITDA* ajustado.

15. Geração Operacional de Caixa

Em 2009, as atividades operacionais geraram recursos de R\$ 156,6 milhões. As atividades de investimentos demandaram R\$ 100,4 milhões consumidos em ativos permanentes. As atividades de financiamento geraram R\$ 31,4 milhões. Como resultado, o saldo inicial de caixa de R\$ 416,1 milhões, descontado de R\$ 4,7 milhões de variação cambial sobre o caixa, aumentou para R\$ 499,0 milhões ao final do ano. A demonstração dos fluxos de caixa dos segmentos industrial e financeiro é apresentada detalhadamente nas Notas Explicativas que acompanham este relatório.

16. Nova Geração de Ônibus Rodoviários

Em junho, a Marcopolo apresentou ao mercado os primeiros modelos da nova família de ônibus rodoviários da Geração 7. Esta nova geração é resultado de mais de três anos de desenvolvimento e pesquisa de campo, com investimentos da ordem de R\$ 30,0 milhões. A Geração 7 criou um novo padrão de qualidade, conforto, segurança, robustez e economia, aliado a um *design* inovador e futurista, e tem o foco voltado ao atendimento das necessidades e demandas dos usuários, e à redução dos custos dos operadores. O seu sucesso é comprovado pelas encomendas realizadas desde o lançamento, superando as expectativas iniciais da Companhia.

17. Desempenho das Controladas e Coligadas

Em 2009, as unidades no exterior produziram 5.712 unidades contra 5.446 unidades no ano anterior, um crescimento de 4,9%. Este volume representou 29,5% da produção consolidada da Marcopolo. Abaixo estão descritos os principais destaques das controladas e coligadas no exterior e do Banco Moneo:

POLOMEX. Localizada no México, foi fortemente afetada pela crise mundial, especialmente pela forte dependência desse país com os Estados Unidos. A gripe A (H1N1) impactou negativamente o turismo no país, e conseqüentemente, as vendas de ônibus para este segmento. O volume produzido foi de 1.510 unidades, 53,0% menor em relação ao ano anterior, acompanhando a retração do mercado mexicano. A expectativa de produção para 2010 é de 1.500 unidades.

SUPERPOLO. Localizada na Colômbia, produziu 1.276 unidades, sendo que 50,0%, ou 638 unidades, foram consideradas na produção consolidada da Marcopolo. Este volume foi 16,6% menor do que o produzido em 2008, em função da retração da demanda por ônibus no país. A expectativa de produção para 2010 é de 1.200 unidades, sendo que deste total, 600 seriam consolidadas para a Marcopolo.

PORTUGAL. Conforme anunciado no dia 26 de setembro, a Marcopolo encerrou a produção de ônibus em sua unidade de Coimbra. A produção de 2009, até aquela data, foi de 54 unidades.

ÁFRICA DO SUL. A Marcopolo South Africa - MASA vem sendo beneficiada pelos investimentos em transporte público para atender a Copa do Mundo a ser realizada em 2010. A empresa entregou 143 ônibus urbanos para atender a Copa das Confederações em 2009, e já iniciou a entrega de parte do lote, ganho em licitação pública, de 460 ônibus rodoviários para o transporte das delegações e autoridades durante a Copa do Mundo. Além disso, participa também na venda de ônibus urbanos para as cidades que sediarão a Copa. Com isso, o ano de 2010 será bastante promissor para esta unidade, com produção estimada em 600 unidades.

RÚSSIA. Conforme comunicado divulgado ao mercado no dia 17 de dezembro, a Marcopolo, através de sua controlada Ciferal Indústria de Ônibus Ltda., encerrou a associação que mantinha com a empresa Ruspromauto, na Rússia, atualmente denominada Gaz Group. A Marcopolo transferiu sua parte dos ativos na referida associação para uma empresa em fase final de constituição, 100,0% controlada pela Companhia, a partir da qual irá explorar as oportunidades do mercado russo.

ARGENTINA. A participação de 33,0% da Marcopolo na Metalpar propiciou a consolidação de 470 unidades em 2009, 17,1% menor do que as 567 unidades consolidadas em 2008. A Metalpar produz exclusivamente ônibus urbanos e, neste segmento, é a líder de mercado na Argentina. Em janeiro de 2010, a Marcopolo exerceu opção parcial de compra, aumentando sua participação na referida empresa para 40,0%. A Companhia detém ainda opção para aquisição de mais 10,0% no capital social da Metalpar, que poderá ser exercida até 31 de janeiro de 2011. Para 2010 está prevista a produção de 500 unidades, conforme *guidance* divulgado em dezembro de 2009.

ÍNDIA. A *joint venture* "TATA MARCOPOLO MOTORS LIMITED" produz ônibus urbanos e minis. Na consolidação proporcional à participação de 49,0% da Marcopolo na sociedade, foi considerada apenas a produção dos miniônibus, que somou 2.517 unidades. No seu primeiro ano de consolidação, a *joint venture* já representou 44,1% da produção das empresas no exterior, consolidada pela Marcopolo. A expectativa de

produção para 2010 é de 12.000 unidades, sendo que deste total, 6.000 seriam consolidadas para a Marcopolo.

EGITO. A *joint venture* com o grupo GB AUTO propiciará à Marcopolo atuar tanto no mercado egípcio, como nos mercados do Oriente Médio e dos continentes africano e europeu. Em fase pré-operacional até o final de 2009, a unidade localizada na cidade de Suez proporcionou a consolidação de 207 unidades, referente aos 49,0% de participação da Marcopolo na sociedade. Conforme divulgado em dezembro de 2009, o *guidance* de produção proporcional à participação da Marcopolo na *JV* é de 600 unidades em 2010.

BANCO MONEO. As atividades do Banco Moneo S.A. iniciaram em julho de 2005 e têm como finalidade financiar os produtos da Marcopolo. O Banco está autorizado a atuar nas carteiras de investimento, arrendamento mercantil e crédito, financiamento e investimentos. Em 2009, a rentabilidade do Banco foi prejudicada pelo aumento de provisões de R\$ 16,9 milhões em relação a 2008, decorrente da maior inadimplência provocada pela crise financeira mundial. Com a retomada da economia brasileira e as características deste segmento de negócio, há possibilidade de reversão de parte das provisões ainda durante o ano de 2010, vez que todos os financiamentos do Banco são lastreados com garantias reais. As operações de crédito e avais, em dezembro de 2009, totalizavam R\$ 686,1 milhões, contra R\$ 548,6 milhões em dezembro de 2008, crescimento de 25,1%.

18. Governança Corporativa

A Marcopolo adota as boas práticas de Governança Corporativa, seguindo os princípios da transparência, equidade, prestação de contas (*accountability*) e responsabilidade corporativa. Suas ações estão listadas no Nível 2 de Governança Corporativa da Bovespa desde 2002. A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

A gestão da Marcopolo é formalizada com base na distinção entre as funções e responsabilidades do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva. O Conselho de Administração é constituído por sete membros, dos quais três são externos e independentes, um eleito pelos acionistas minoritários, um pelos acionistas detentores de ações preferenciais e outro pelos controladores. O Conselho Fiscal é composto de três membros, um indicado pelos acionistas minoritários, um pelos acionistas detentores de ações preferenciais e um pelos controladores. As competências de cada órgão estão definidas no Estatuto Social da Companhia. Para auxiliar, opinar e apoiar na condução dos negócios, o Conselho de Administração conta

com o Comitê Executivo, bem como os comitês de: (i) Auditoria e Riscos; (ii) Recursos Humanos e Ética; e (iii) Estratégia e Inovação, com funções técnicas e consultivas que não aquelas previstas para o Comitê Executivo. A Companhia dispensa tratamento justo e igualitário a todos os minoritários, sejam do capital ou das demais partes interessadas (*stakeholders*). Na divulgação de informações, utiliza elevados padrões de transparência, buscando estabelecer um clima de confiança, tanto internamente, quanto nas relações da empresa com terceiros. Para aprimorar as informações prestadas ao mercado em geral e aos acionistas estrangeiros em particular, as Demonstrações Financeiras são também divulgadas conforme padrões estabelecidos pelo *International Financial Reporting Standard (IFRS)*. No início de cada exercício, a Companhia divulga o calendário anual de eventos corporativos e estimula a presença ativa de acionistas em suas assembleias. Em 2009, realizou reuniões com a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais (APIMEC) em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Porto Alegre. Tem por prática participar ativamente em eventos e conferências destinados ao público investidor, organizados por bancos de investimentos e instituições vinculadas ao mercado de capitais, tanto no Brasil como no exterior. A Companhia divulga seus resultados trimestralmente e realiza teleconferências com a presença de seus principais executivos para melhor explicar os resultados e suas estratégias. O relacionamento da Marcopolo com seus acionistas e potenciais investidores é feito pela área de Relações com Investidores. Em 2009, foram recebidos analistas do país e do exterior e realizados inúmeros contatos telefônicos. O *website* da área de Relações com Investidores da Marcopolo está sempre atualizado e possui conteúdo necessário para atender ao público investidor.

19. Auditores Independentes

19.1 Auditores Independentes

A partir do exercício de 2005, a Companhia procedeu ao rodízio de seus auditores, contratando a *PricewaterhouseCoopers* - Auditores Independentes, com sede na Rua Mostardeiro, 800, 8º e 9º andar, em Porto Alegre (RS), em substituição à KPMG Auditores Independentes.

19.2 Instrução CVM 381/03

Em atendimento à Instrução CVM 381/03, incisos I a IV do artigo 2º, a Marcopolo declara não possuir outros contratos com seus Auditores Independentes que não relacionados com a auditoria das Demonstrações Financeiras da Companhia divulgadas e encaminhadas à CVM. A prática é fundamentada nos princípios internacionalmente aceitos, de que os auditores externos não devem auditar os seus próprios serviços e exercer funções gerenciais e nem promover o interesse da Companhia.

20. Mercado de Capitais

20.1 Capital Social

O capital social da Companhia é de R\$ 450,0 milhões, e está dividido em 85.406.436 ações ordinárias (38,1%) e 138.818.585 ações preferenciais (61,9%), todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

20.2 Desempenho das Ações Marcopolo na BM&FBovespa

As ações preferenciais da Marcopolo tiveram valorização expressiva de 124,3% no ano de 2009, contra 82,7% do Ibovespa. Após o abalo causado pela crise financeira internacional no mercado de capitais brasileiro, a liquidez dos papéis da Marcopolo voltou a crescer. Em 2009, foram realizadas 71.755 transações, um crescimento de 22,4% sobre as 58.624 realizadas em 2008 e transacionadas 133,5 milhões de ações. As negociações com ações de emissão da Marcopolo movimentaram R\$ 679,0 milhões no ano. A participação relevante de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo evidencia a confiança por parte deste público no desempenho futuro da Companhia. Em 31.12.09, os acionistas no exterior detinham 46,0% das ações preferenciais e 28,5% do total das ações em circulação. A tabela a seguir demonstra a evolução dos indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	2009	2008	2007	2006	2005
Número de transações	71.755	58.624	51.606	20.319	11.878
Ações Negociadas (milhões)	133,5	90,9	119,6	114,7	93,4
Valor transacionado (R\$ milhões)	679,0	512,0	863,8	424,8	247,8
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾	1.513,5	674,9	1.495,6	1.181,7	556,0
Ações existentes (milhares) ⁽²⁾	224,2	224,2	224,2	224,2	224,2
Valor patrimonial por ação (R\$)	3,23	3,05	2,65	2,42	2,10
Cotação POMO4 (31/12/09)	6,75	3,01	6,67	5,27	2,48
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos por ação (R\$/ação)	0,321	0,233	0,335	0,225	0,190

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período; ⁽²⁾ Desse total, 554.8 mil ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 31 de dezembro de 2009.

21. Dividendos/Juros sobre o Capital Próprio

Em Reunião do Conselho de Administração (RCA), do dia 1º de setembro, foi aprovada a adoção de política de remuneração dos acionistas mediante pagamento de juros sobre o capital próprio e/ou dividendos trimestrais, como antecipação do dividendo

mínimo obrigatório. O pagamento do valor total de R\$ 71,8 milhões a título de dividendos e juros sobre o capital próprio por conta do exercício social de 2009 foi dividido em três etapas. Na primeira etapa, foram pagos, no dia 30 de setembro de 2009, R\$ 13,4 milhões a título de juros sobre o capital próprio. Na segunda etapa, foram pagos, no dia 30 de dezembro de 2009, R\$ 13,4 milhões também a título de juros sobre o capital próprio. Na terceira etapa, serão pagos, no dia 31 de março de 2010, R\$ 45,0 milhões dos quais R\$ 15,2 milhões a título de juros sobre o capital próprio e R\$ 29,8 milhões a título de dividendos, com data base do dia 11 de dezembro de 2009. As ações da Companhia passaram a ser negociadas ex-dividendos e ex-juros a partir do dia 14 de dezembro de 2009, inclusive. O valor total distribuído equivale a 52,6% do lucro líquido do exercício.

22. Investimentos/Imobilizações

Em 2009, a Marcopolo investiu R\$ 100,4 milhões em bens de capital, dos quais R\$ 41,8 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados em: R\$ 1,6 milhão em equipamentos de computação e softwares; R\$ 20,0 milhões em máquinas e equipamentos; R\$ 12,0 milhões em prédios, terrenos e benfeitorias e R\$ 8,2 milhões em outras imobilizações. Nas controladas e coligadas foram investidos R\$ 58,6 milhões, dos quais: R\$ 8,8 milhões na Marcopolo South Africa, R\$ 20,5 milhões na GB Polo, R\$ 4,2 milhões na San Marino, R\$ 13,5 milhões na Tata Marcopolo Motors Limited e R\$ 11,6 milhões nas demais unidades.

23. Gestão do Meio Ambiente e Certificações

O compromisso com a sustentabilidade está internalizado na Marcopolo. As ações para minimização e controle dos impactos decorrentes das suas atividades são continuamente avaliadas e aperfeiçoadas. A intervenção permanente nos processos, com vistas ao melhor aproveitamento das matérias-primas, redução de consumo de água e energia, minimizando a geração de resíduos, efluentes e emissões, aliada ao correto tratamento e disposição final dos rejeitos demonstra o compromisso de todos com os resultados planejados. É possível evidenciar esta preocupação no lançamento da nova linha de produtos Geração 7. Os cuidados com redução de peso das carrocerias, substituição de materiais não recicláveis por recicláveis e desenvolvimento de componentes sob o conceito de *ecodesign* comprovam a atitude da empresa frente aos seus compromissos. O sistema de gestão ambiental da Marcopolo permanece certificado na ISO 14001 e integrado às demais certificações: ISO 9001 - Qualidade, OHSAS 18001 - Saúde e Segurança e SA 8000 - Responsabilidade Social.

24. Gestão do Valor Agregado

A Marcopolo continua comprometida com a criação de valor para seus acionistas, identificando e investindo em projetos que prometem proporcionar retorno superior ao seu custo de capital médio ponderado. Paralelamente, são adotados os conceitos do *Balanced Scorecard* (BSC), que traduzem a estratégia de cada unidade em objetivos, direcionadores, metas e planos de ação, os quais são monitorados e gerenciados regularmente. As ferramentas GVA/BSC, além de utilizadas na mensuração da eficiência na gestão das estratégias, avaliam o desempenho operacional e constituem o alicerce do Plano de Remuneração Variável dos executivos.

25. Responsabilidade Social

A Marcopolo e seus colaboradores desenvolvem a responsabilidade social sob coordenação da Fundação Marcopolo. O *Programa SuperAção* tem o objetivo de promover o desenvolvimento social de crianças e adolescentes nas comunidades onde a empresa mantém unidades fabris, abrangendo projetos focados em educação e saúde. O *Projeto Escolas*, voltado à melhoria da comunidade escolar, foi realizado neste ano em duas escolas no município de Caxias do Sul, abrangendo cerca de 800 alunos e professores. O *Programa de Voluntários* atuou em cinco Centros Educativos e em duas casas de repouso, incluindo atividades sócio-educativas, reforma de instalações físicas e campanhas de arrecadação de alimentos para 1.200 crianças e 90 idosos. Em comemoração ao Dia da Criança, aconteceu o tradicional evento *Um Dia Feliz*, que reuniu os jovens das instituições e escolas atendidas pelos voluntários numa tarde festiva com atividades de lazer e distribuição de lanches totalizando cerca de 1.600 crianças e adolescentes. A Fundação Marcopolo também realizou contribuições mensais para instituições da comunidade na área de saúde e educação, destacando-se o apoio ao serviço de Oncologia do Hospital Geral, em Caxias do Sul, que atende pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde).

Com recursos da *Lei Rouanet de Incentivo à Cultura* da Marcopolo e da Ciferal foi patrocinado o *Projeto Recria – Fazendo Arte Educação*, em execução desde 2004 na cidade de Caxias do Sul, atendendo por meio de oficinas de arte cerca de 3000 crianças e adolescentes. O Banco Moneo apoiou o Centro de Cultura Popular Reolon, que atende cerca de 300 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e pessoal. A Marcopolo, o Banco Moneo e a Ciferal repassaram 1,0% do Imposto de Renda devido para o *Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente* das cidades de Caxias do Sul (RS) e Duque de Caxias (RJ), onde as unidades fabris estão instaladas. Por meio da LIC (*Lei de Incentivo a Cultura via IPTU*), a Marcopolo apoiou projetos do município de Caxias do Sul voltados para a educação, tais como o *Dinamização das Bibliotecas Comunitárias* e o *Passaporte da Leitura*. Juntos, os

projetos apoiados com esses incentivos fiscais receberam R\$ 674,2 mil oriundos de impostos das empresas Marcopolo.

A campanha de conscientização interna sobre a destinação de 6,0% do Imposto de Renda Devido Pessoa Física resultou na participação de 80 colaboradores da empresa, totalizando a destinação de R\$ 229,6 mil que serão utilizados em programas de Aprendizagem Industrial voltados para os adolescentes atendidos pela Recria – Rede Caxiense de Atenção à Criança e ao Adolescente.

26. Quadro de Pessoal

Nº COLABORADORES	2009	2008	2007	2006	2005
Controladora	7.040	7.581	6.877	6.076	6.057
Controladas no Brasil	2.656	3.035	3.046	2.086	2.540
Controladas no Exterior	4.019	3.139	2.449	1.927	1.939
Total ⁽¹⁾	13.715	13.755	12.372	10.089	10.536
Índice de Rotatividade (%) ⁽²⁾	1,23	1,18	0,89	1,05	1,08

Notas: ⁽¹⁾ Inclui colaboradores das controladas/coligadas na proporção da participação societária; ⁽²⁾ Referente à Controladora.

27. Gestão de Pessoas

27.1 Satisfação dos Colaboradores

A satisfação dos colaboradores da empresa é medida por meio da Pesquisa de Clima Organizacional interna, que ocorre a cada dois anos. A pesquisa realizada em outubro de 2009 obteve 78,0% como média geral de satisfação nas unidades em Caxias do Sul (RS). Um conjunto de ações serão implementadas ao longo do ano de 2010 como forma de promover melhorias que contribuam para a manutenção de um bom ambiente de trabalho e para corrigir os eventuais pontos fracos identificados na pesquisa.

27.2 Educação e Treinamento

Os programas de treinamento desenvolvidos na empresa contemplaram as áreas operacionais, técnicas e administrativas, com a realização de cursos que atendem às necessidades de qualificação dos profissionais em diferentes atividades. As lideranças da empresa participaram de programas específicos abrangendo as políticas de gestão de pessoas. A empresa também oferece bolsas de estudo para todos os níveis de escolaridade, inclusive para cursos de idiomas.

A Escola de Formação Profissional Marcopolo, criada em fevereiro de 1990, mantém cursos de aprendizagem industrial para jovens, incluindo aqueles em situação de

vulnerabilidade social, oferecendo benefícios, primeiro emprego remunerado e acesso ao plano de carreira da empresa. Atualmente a EFPM tem cinco unidades no Brasil, tendo inaugurado em 2009 uma unidade junto à MASA (África do Sul). Ao longo dos seus 20 anos de atividades, a EFPM já formou mais de 600 jovens, habilitados a exercer suas atividades profissionais nas mais diversas áreas da empresa.

27.3 Qualidade de Vida

Os programas de qualidade de vida voltados para os colaboradores e familiares são adaptados à realidade de cada país onde a empresa tem unidades industriais. No Brasil, o *Programa VidaConvida* é desenvolvido pela Fundação Marcopolo, oferecendo inúmeras atividades de lazer, cultura e esportes que promovem a qualidade de vida. Em Caxias do Sul (RS), a sede da Fundação conta com ginásio poli-esportivo, quadras de esportes, casarão para festas, galpão para CTG (Centro de Tradições Gaúchas), churrasqueiras e parque infantil. Em Duque de Caxias (RJ), a Sede foi inaugurada em 2009 e dispõe de churrasqueiras, quadras de esportes, sala de jogos e cantina.

27.4 Remuneração e Plano de Outorga de Opção de Compra de Ações

A remuneração dos colaboradores é composta de uma parte fixa, vinculada às competências e habilidades, e uma parte variável, resultante do atingimento das metas do Programa de Participação nos Resultados. Periodicamente, são realizadas pesquisas salariais que permitem avaliar se os valores pagos aos colaboradores estão dentro dos padrões regionais, permitindo que a empresa mantenha a competitividade no mercado de trabalho.

Os acionistas reunidos em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 22 de dezembro de 2005, aprovaram o “Plano de Opção de Compra de Ações”. O plano, cujos participantes são os executivos da Companhia e de suas controladas (exceto os diretores controladores), tem como principais objetivos: (i) alinhar os interesses dos participantes aos dos acionistas; (ii) comprometer os participantes com os resultados de curto, médio e longo prazos da empresa; (iii) incentivar e estimular o sentimento de propriedade; e (iv) atrair e reter talentos. O Plano é monitorado pelo Comitê de RH e Ética e aprovado pelo Conselho de Administração.

27.5 Remuneração dos Administradores

O montante global anual fixado pela Assembleia Geral para pagamento dos honorários dos administradores da Companhia é distribuído entre os administradores pelo Conselho de Administração. A maior remuneração anual individual fixa do Conselho de Administração somou R\$ 247,0 mil em 2009, a remuneração média foi de R\$ 235,0 mil

e a menor foi de R\$ 199,0 mil. No Comitê Executivo, a maior remuneração individual fixa em 2009 foi de R\$ 2.425,0 mil, a média foi de R\$ 1.809,0 mil e a menor foi de R\$ 934,0 mil. Na diretoria estatutária, a maior remuneração individual fixa foi de R\$ 821,0 mil em 2009, a média foi de R\$ 707,0 mil e a menor foi de R\$ 480,0 mil. A remuneração individual anual fixa dos conselheiros fiscais foi de R\$ 108,0 mil.

Conforme estipulado no Estatuto Social da Companhia, os membros do Conselho de Administração não recebem remuneração variável. A maior remuneração variável individual do Comitê Executivo foi de R\$ 2.425,0 mil em 2009, a remuneração variável média foi de R\$ 1.809,0 mil e a menor foi de R\$ 934,0 mil. Na diretoria estatutária, a maior remuneração variável individual em 2009 foi de R\$ 942,0 mil, a média foi de R\$ 762,0 mil e a menor foi de R\$ 523,0 mil. Os membros do Conselho Fiscal não recebem remuneração variável.

28. Expectativas para 2010

O setor de ônibus no mercado interno brasileiro inicia o ano de 2010 com boas perspectivas. A demanda provém das melhores condições de crédito através da linha FINAME do BNDES. A taxa de juros fixada em 7,0% ao ano, incluindo o *spread* do agente financeiro, com 100,0% do bem financiado por até 8 anos propiciam ao empresário investir na renovação da frota. A retomada da economia brasileira e a maior geração de emprego e renda, também vêm contribuindo para o aumento da demanda por ônibus.

A prorrogação das concessões das linhas interestaduais federais para 2011, bem como a definição da data para as licitações destas linhas para este mesmo ano, retoma a demanda por ônibus rodoviários deste segmento que até então estava reprimida. Além disso, a idade média avançada da frota de ônibus rodoviários no Brasil necessariamente resultará em uma renovação gradativa.

Aliado a isso, o sucesso da Geração 7 também contribui para o aumento da demanda. As margens dos ônibus da nova Geração foram negativamente impactadas nos primeiros meses desde o lançamento em função da curva de aprendizagem. Em 2010, à medida que o processo de produção vai se tornando gradativamente dominado, bem como os fornecedores conseguem se adaptar às novas peças e componentes exigidos, as margens melhorarão.

A necessidade de mobilidade da população é cada vez maior. A Marcopolo disponibiliza os mais diversos modelos de ônibus para a utilização nos sistemas de transporte público. O modelo implantado em Curitiba foi também utilizado com sucesso em diversas cidades brasileiras e da América do Sul. O ano eleitoral de 2010 apresenta

apelos positivos para a renovação da frota, beneficiando diversos programas, dentre os quais destaca-se o “Caminho da Escola”. Há ainda a possibilidade de extensão do programa escolar também para as áreas urbanas. O Programa de Aceleração do Crescimento da Mobilidade Urbana prevê que cidades com mais de 500 mil habitantes recebam corredores exclusivos de transporte coletivo de passageiros, o que acarretará em maior demanda por ônibus urbanos nos próximos anos.

O setor aposta ainda nas obras de infraestrutura visando atender a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. A verba anunciada de R\$ 9,0 bilhões com recursos do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) para melhorias do transporte urbano deverá ampliar a demanda por ônibus nos próximos anos.

O uso de ônibus urbanos de piso baixo (*low floor*), amplamente utilizados nas grandes cidades do exterior, deverá, de forma gradativa, ser incorporado na renovação da frota brasileira. Exemplo disso é o Estado do Rio de Janeiro que determinou que 50,0% da frota de ônibus urbanos seja dotada de piso baixo até 2014. Além disso, 100,0% da frota intermunicipal de ônibus rodoviários no Estado do Rio de Janeiro deverá estar equipada com ar condicionado até 2016. Outro decreto reduz para até 3,0% o valor da alíquota do ICMS na compra de ônibus de piso baixo de fornecedores estabelecidos no Estado do Rio de Janeiro, o que beneficiará fortemente a Ciferal, unidade da Marcopolo localizada no município de Duque de Caxias/RJ.

No exterior, a nova fábrica do Egito, atualmente em fase pré-operacional, deverá entrar em curso normal de operação neste 1º semestre de 2010, agregando 600 unidades ao consolidado da Marcopolo neste ano, proporcional à participação da Companhia na sociedade. A *Joint Venture* Tata Marcopolo Motors, na Índia, que em 2009 já entregou volume superior a 5,0 mil unidades, começa o ano com capacidade plena. Na África do Sul, a Copa do Mundo deste ano já agregou demanda em 2009 e agregará ainda mais neste 1º semestre. No México, a grande dependência econômica em relação aos Estados Unidos também afetou o mercado de ônibus. A recuperação econômica do país é esperada para o segundo trimestre do ano. A unidade na Colômbia deverá manter estabilizado seu nível de produção em 2010. No que tange as exportações, espera-se uma recuperação de volume a partir do segundo semestre de 2010.

A produção de peças e componentes da Marcopolo na China tem a finalidade de atender a visão estratégica da Companhia de desenvolver fornecedores dentro de seu programa de *global sourcing*.

Conforme comunicado divulgado pela Companhia no dia 11 de dezembro de 2009, a expectativa de desempenho (*guidance*) para 2010 é de: (i) atingir uma receita líquida

consolidada de R\$ 2,55 bilhões; e (ii) produzir 24.700 ônibus entre as unidades do Brasil e do exterior. Os investimentos no ativo imobilizado demandarão recursos da ordem de R\$ 60,0 milhões. As previsões poderão ser revistas ao longo do exercício, se e quando as condições indicarem a conveniência de fazê-lo.

Por fim, destaca-se que no ano de 2009 a Marcopolo completou 60 anos de atividades, compartilhando sua trajetória de sucesso com clientes, fornecedores, colaboradores, representantes e acionistas. Foi através do trabalho e dedicação dispensados por todos que a Companhia conseguiu atingir o patamar atual e seguirá buscando perpetuar o negócio, respeitando os interesses de seus acionistas, protegendo o meio ambiente e participando do desenvolvimento das comunidades em que atua.

29. Agradecimentos

A Marcopolo sente-se honrada em poder agradecer aos colaboradores pelo esforço, dedicação e comprometimento que serviram de suporte para os resultados alcançados em 2009. Os colaboradores mais uma vez acreditaram na Companhia e, em um esforço conjunto, superaram os desafios. Aos clientes e acionistas, agradece pela escolha, fidelidade e confiança, e, aos fornecedores, instituições financeiras, autoridades e à comunidade, pelo apoio recebido.

A Administração.

MARCOPOLO S.A.
Demonstrações financeiras
consolidadas

De acordo com os International Financial
Reporting Standards - IFRS
Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Parecer dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas
Marcopolo S.A.

- 1 Examinamos os balanços patrimoniais consolidados da Marcopolo S.A. e suas controladas ("Grupo") em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
- 2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos do Grupo; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração do Grupo, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 3 Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Marcopolo S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 e o resultado consolidado das operações, o resultado abrangente consolidado, as mutações do patrimônio líquido consolidado e os fluxos de caixa consolidados referentes aos exercícios findos nessas datas, de acordo com os padrões internacionais de relatório financeiro – IFRS, emitido pelo IASB – International Accounting Standards Board.

Caxias do Sul, 10 de maio de 2010

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RS

Carlos Biedermann
Contador CRC 1RS029321/O-4

Marcopolo S.A.

Demonstração do resultado consolidado

Exercício findo em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Nota	2009	2008
Operações continuadas			
Receita líquida de vendas e serviços		2.023.819	2.522.680
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	24	<u>(1.639.100)</u>	<u>(2.061.880)</u>
Lucro bruto		384.719	460.800
Despesas com vendas	24	148.512	144.310
Remuneração dos administradores	24	15.853	15.404
Despesas de administração	24	85.185	90.162
Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas		<u>(4.299)</u>	<u>(4.723)</u>
Lucro operacional		139.468	215.647
Resultado da equivalência patrimonial	10	<u>2.050</u>	<u>3.285</u>
Lucro operacional antes do resultado financeiro e impostos		141.518	218.932
Despesas financeiras	25	(174.713)	(207.775)
Receitas financeiras	25	<u>223.968</u>	<u>169.023</u>
Resultado financeiro		49.255	(38.752)
Lucro antes do imposto de renda e de contribuição social		190.773	180.180
Imposto de renda e contribuição social	17		
Corrente		(46.900)	(82.995)
Diferido		<u>(15.481)</u>	<u>25.735</u>
Lucro líquido do exercício das operações continuadas		128.392	122.920
Lucro do exercício de operações descontinuadas	9	(3.409)	
Lucro líquido do exercício		124.983	122.920
Atribuível a:			
Acionistas da companhia		124.955	121.976
Participação dos não controladores		<u>28</u>	<u>944</u>
		124.983	122.920
Lucro líquido por ação das operações continuadas e descontinuadas atribuível aos acionistas da Companhia durante o exercício (expresso em R\$ por ação)			
Básico	26		
De operações continuadas		0,5740	0,5474
De operações descontinuadas		(0,0152)	
Diluído	26		
De operações continuadas		0,5730	0,5453
De operações descontinuadas		(0,0152)	

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Marcopolo S.A.

Demonstração consolidada do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Lucro líquido do exercício	<u>124.983</u>	<u>122.920</u>
Ajustes pela conversão de moedas estrangeiras	(37.081)	24.715
Ganhos/Perdas atuariais não realizados	20.299	(12.240)
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre ganhos/perdas atuariais não realizados	(6.902)	4.162
Total do resultado abrangente do exercício	<u>101.299</u>	<u>139.557</u>
Atribuível a:		
Acionistas da Companhia	104.293	135.584
Participação dos não controladores	<u>(2.994)</u>	<u>3.973</u>
	<u>101.299</u>	<u>139.557</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Marcopolo S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	Atribuível aos acionistas da controladora											Total do patrimônio líquido	
	Capital Social	Reservas de capital			Reservas de lucros			Lucros (prejuízos) Acumulados	Ajustes de avaliação patrimonial	Ações te em tesouraria	Total		Participação dos não-controladores
		Subvenções para investimentos	Ganho/perda com alienação de ações próprias	Reserva legal	Para Futuro Aumento de Capital	Para pagamento de dividendos intermediários	Para compra de ações próprias						
Em 1 de janeiro de 2008	450.000	688	498	13.136	87.286	41.219	18.619	(20.135)		(3.362)	587.949	7.836	595.785
Resultado abrangente do exercício													
Lucro líquido do exercício								121.976			121.976	944	122.920
Ganhos/Perdas atuariais não realizados, líquidos dos efeitos tributários									(8.078)		(8.078)		(8.078)
Variação cambial de investimentos no exterior									21.686		21.686	3.029	24.715
Total do resultado abrangente								121.976	13.608		135.584	3.973	139.557
Contribuições dos acionistas e distribuições aos acionistas													
Alienação de ações em tesouraria			(478)							2.408	1.930		1.930
Aquisição de ações										(5.104)	(5.104)		(5.104)
Destinações													
Reserva legal				6.780				(6.780)					
Juros sobre capital próprio													
Ações ordinárias - R\$ 0,1672 por ação								(9.458)			(9.458)		(9.458)
Ações preferenciais - R\$ 0,1672 por ação								(15.132)			(15.132)		(15.132)
Dividendos propostos													
Ações ordinárias - R\$ 0,0665 por ação								(5.680)			(5.680)		(5.680)
Ações preferenciais - R\$ 0,0665 por ação								(9.139)			(9.139)		(9.139)
Reserva para futuro aumento de capital					53.731			(53.731)					
Reserva para pagamento de dividendos						3.781		(3.781)					
Reserva para compra de ações próprias							11.514	(11.514)					
Total das contribuições dos acionistas e distribuições aos acionistas			(478)	6.780	53.731	3.781	11.514	(115.215)		(2.696)	(50.315)		(50.315)
Em 31 de dezembro de 2008	450.000	688	20	19.916	141.017	45.000	30.133	(13.374)	13.608	(6.058)	665.486	11.809	685.027

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Marcopolo S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	Atribuível aos acionistas da controladora											Total do patrimônio líquido	
	Capital Social	Reservas de capital			Reservas de lucros			Lucros (prejuízos) Acumulados	Ajustes de avaliação patrimonial	Ações te em tesouraria	Total		Participação dos não-controladores
		Subvenções para investimentos	Ganho/perda com alienação de ações próprias	Reserva legal	Para Futuro Aumento de Capital	Para pagamento de dividendos intermediários	Para compra de ações próprias						
Em 31 de dezembro de 2008	450.000	688	20	19.916	141.017	45.000	30.133	(13.374)	13.608	(6.058)	665.486	11.809	685.027
Resultado abrangente do exercício													
Lucro líquido do exercício								124.955			124.955	28	124.983
Ganhos/Perdas atuariais não realizados, líquidos dos efeitos tributários									13.397		13.397		13.397
Variação cambial de investimentos no exterior									(34.059)		(34.059)	(3.022)	(37.081)
Total do resultado abrangente								124.955	(20.662)		104.293	(2.994)	101.299
Contribuições dos acionistas e distribuições aos acionistas													
Alienação de ações em tesouraria			(1.515)							3.631	2.116		2.116
Destinações													
Reserva legal				6.839				(6.839)					
Juros sobre capital próprio													
Ações ordinárias - R\$ 0,1880 por ação								(10.597)			(10.597)		(10.597)
Ações preferenciais - R\$ 0,1880 por ação								(17.156)			(17.156)		(17.156)
Dividendos propostos													
Ações ordinárias - R\$ 0,1330 por ação								(11.359)			(11.359)		(11.359)
Ações preferenciais - R\$ 0,1330 por ação								(18.389)			(18.389)		(18.389)
Reserva para futuro aumento de capital					55.616			(55.616)					
Reserva para pagamento de dividendos													
Reserva para compra de ações próprias							10.261	(10.261)					
Total das contribuições dos acionistas e distribuições aos acionistas			(1.515)	6.839	55.616		10.261	(130.217)		3.631	(55.385)		(55.385)
Em 31 de dezembro de 2009	450.000	688	(1.495)	26.755	196.633	45.000	40.394	(18.636)	(7.054)	(2.427)	729.858	8.815	738.673

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Marcopolo S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - método indireto Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	<u>Nota</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido do exercício atribuível à acionistas da companhia		<u>124.983</u>	<u>122.920</u>
Demonstrações fluxo de caixa de operações geradas pelas atividades operacionais			
Depreciações e amortizações	11 e 12	35.875	36.561
Custo na venda de ativos imobilizados e intangíveis		17.969	19.870
Equivalência patrimonial	10	(2.050)	(3.285)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		15.695	13.427
Apropriação de títulos mantidos para negociação		(23.084)	76.158
Juros e variações apropriados		1.032	103.515
Participações dos não controladores		28	944
Variações nos ativos e passivos			
(Aumento) redução em contas a receber de clientes		(141.016)	(232.687)
(Aumento) redução em outras contas a receber		87.905	(10.337)
(Aumento) redução nos estoques		47.978	(63.862)
Aumento (redução) em fornecedores		53.261	(36.444)
Aumento (redução) em outras contas a pagar		<u>(61.822)</u>	<u>(89.692)</u>
Caixa líquido provenientes das atividades operacionais		<u>156.754</u>	<u>(62.912)</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Investimentos			(7.748)
Dividendos de coligadas		326	1.096
Adições de imobilizado		(93.939)	(88.462)
Adições de intangível		<u>(6.862)</u>	<u>(37.213)</u>
Caixa líquido usados nas atividades de investimentos		<u>(100.475)</u>	<u>(133.327)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Pagamento de empréstimos tomados de partes relacionadas		(249)	(5.406)
Empréstimos tomados de terceiros		717.879	1.071.063
Pagamento de empréstimos - principal		(548.591)	(841.625)
Pagamento de empréstimos - juros		(60.906)	(53.102)
Pagamento dos juros sobre capital próprio e dividendos		(78.919)	(59.810)
Ações em tesouraria		<u>2.116</u>	<u>(3.174)</u>
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento		<u>31.330</u>	<u>107.946</u>
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa		<u>(4.714)</u>	<u>28.150</u>
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa		<u>82.895</u>	<u>(59.143)</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		<u>416.077</u>	<u>475.220</u>
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		<u>498.972</u>	<u>416.077</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 INFORMAÇÕES GERAIS

A Marcopolo S.A. (a “Companhia”) e suas controladas é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul.

A Companhia tem por objeto a fabricação e comércio de ônibus, veículos automotores, carrocerias, peças, máquinas agrícolas e industriais, importação e exportação, podendo ainda participar de outras sociedades.

A comercialização é efetuada no mercado interno brasileiro e no exterior através de suas controladas (em conjunto com a Companhia, o “Grupo”).

2 RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com os *International Financial Reporting Standards* (“IFRS”) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”), sendo estas as primeiras demonstrações financeiras apresentadas de acordo com IFRS pelo Grupo. As principais diferenças entre as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP) e IFRS, incluindo as reconciliações do patrimônio líquido e do resultado abrangente, estão descritas na Nota 30.4.

Em 24 de fevereiro de 2010 foram divulgadas, separadamente, as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008, elaboradas e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (“BRGAAP”), com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que diferem, em alguns aspectos, dos IFRS.

Na elaboração destas demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2009 o Grupo ajustou alguns métodos de contabilização, avaliação e consolidação, aplicados em BRGAAP, no intuito de cumprir com as práticas adotadas no IFRS.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de instrumentos financeiros. O Grupo adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e que são efetivas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com o IFRS requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3.

2.2 CONVERSÃO DE SALDOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

a) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras de cada controlada incluída na consolidação do Grupo e aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas usando-se a moeda funcional de cada entidade conforme relacionado abaixo:

<u>Controladas</u>	<u>Denominação</u>	<u>Moeda Funcional</u>
• Banco Moneo S.A.	Banco Moneo	Reais
• Brasa Middle East FZE.	Brasa	Dirham
• Ciferal Indústria de Ônibus Ltda.	Ciferal	Reais
• Ilmot International Corporation.	Ilmot	Dólar
• Laureano S.A.	Laureano	Peso Argentino
• Marcopolo Argentina S.A.	Marsa	Peso Argentino
• Marcopolo Auto Components Co Ltda.	MAC	Remimbi
• Marcopolo Indústria de Carroçarias S.A.	MPC	Euro
• Marcopolo International Corp.	MIC	Dólar
• Marcopolo International Corporation S.A.	MIC UY	Dólar
• Marcopolo Latinoamérica S.A.	Mapla	Peso Argentino
• Marcopolo South África Pty Ltda.	Masa	Rand
• Marcopolo Trading S.A.	Trading	Reais
• Moneo Investimentos S.A.	Moneo	Reais
• Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda.	Syncroparts	Reais
• Polo Serviços em Plásticos Ltda.	Polo Serviços	Reais
• Polomex S.A. de C.V.	Polomex	Dólar
• Poloplast Componentes S.A. de C.V.	Poloplast	Peso mexicano
• Fundo de Investimentos Paradiso Multimercado	Fundo Paradiso	Reais
• Fundo de Investimento em Direitos creditórios	FIDC	Reais

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

<u>Controladas em conjunto</u>	<u>Denominação</u>	<u>Moeda Funcional</u>
• GB Polo Bus Manufacturing S.A.E.	GB Polo (1)	Libra Egípcia
• Loma Hermosa S.A.	Loma	Peso Argentino
• Rotas do Sul Logística Ltda.	Rotas do Sul	Reais
• Russian Busses Marco.	Russian (2)	Rublo
• Polo Plastic Component	Polo Plastic (2)	Rublo
• San Marino Bus de México S.A. de C.V.	San Marino México	Peso mexicano
• San Marino Ônibus e Implementos Ltda.	San Marino	Reais
• Superpolo S.A.	Superpolo	Peso colombiano
• Tata Marcopolo Motors Limited.	TMML	Rupia

<u>Coligadas</u>	<u>Denominação</u>	<u>Moeda Funcional</u>
• MVC Componentes Plásticos Ltda.	MVC	Reais
• Poloplast Painéis e Componentes Ltda.	Painéis	Reais
• Spheros Climatização do Brasil S.A.	Spheros	Reais
• Spheros México S.A. de C.V.	Spheros México	Peso mexicano
• Spheros Thermosystems Colombia Ltda.	Spheros Colômbia	Peso colombiano
• WSul Espumas Indústria e Comércio Ltda.	Wsul	Reais

- (1) Atua no mercado do Egito e os aportes se realizaram a partir de 2009;
- (2) Em dezembro de 2009 a Marcopolo Controladora encerrou a associação que mantinha com a empresa Ruspromauto. Vide maior detalhes na Nota 9.

A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Marcopolo S.A.

b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas à moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

c) Empresas do grupo

Os resultados e a posição financeira de todas as controladas e controladas em conjunto incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial (nenhuma das quais situadas em economias hiperinflacionárias) que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos pela moeda de apresentação, conforme abaixo:

- i) os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações financeiras consolidadas;
- ii) as contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal do câmbio;
- iii) todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio, são reconhecidas no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial".

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior e de empréstimos e outros instrumentos de moeda desses investimentos são reconhecidas no resultado abrangente. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio que foram registradas no patrimônio são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda sobre a venda.

Os ajustes no ágio e no valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento.

2.3 APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIOS POR SEGMENTOS

O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Diretoria Executiva responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas do Grupo.

2.4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, contas bancárias e investimentos de curto prazo com liquidez imediata e vencimento original de 90 dias ou menos e com insignificante risco de variação no valor de mercado, sendo demonstrados pelo custo acrescido de juros auferidos.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.5 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

2.5.1 Classificação e mensuração

O Grupo classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de hedge. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não-derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis do Grupo compreendem "contas a receber de clientes e demais contas a receber".

As relações interfinanceiras são operações de crédito pré-fixadas e estão contabilizadas pelo valor até o vencimento, reduzidas das rendas a apropriar, calculadas pelo método exponencial e apropriadas ao resultado, segundo o regime de competência.

2.5.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual o Grupo se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não mensurados ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que o Grupo tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Se o mercado de um ativo financeiro (e de títulos não registrados em Bolsa) não estiver ativo, o Grupo estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e os modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

O Grupo avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está *impaired*. O teste para verificação de *impairment* das contas a receber de clientes está descrito na Nota 2.7.

2.5.3 Impairment de ativos financeiros

Ativos mantidos ao custo amortizado

O Grupo avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado consolidado.

2.6 DERIVATIVOS MENSURADOS AO VALOR JUSTO POR MEIO DO RESULTADO

Os instrumentos derivativos contratados não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em "receitas (despesas) financeiras".

2.7 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades do Grupo. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal de operações do Grupo), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para *impairment*. Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para *impairment*, se necessária.

2.8 ESTOQUES

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o valor de mercado. Os custos dos estoques incluem gastos incorridos nas aquisições, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e estoques em elaboração, o custo inclui parte das despesas gerais de fabricação, alocadas com base na capacidade normal de operação. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela administração ao seu valor recuperável.

2.9 INVESTIMENTOS

a) Investimentos em empresas controladas

O Grupo consolida integralmente as demonstrações financeiras de todas as empresas controladas. Considera-se existir controle quando o Grupo detém, direta ou indiretamente, a maioria dos direitos de voto em Assembléia Geral ou tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, a fim de obter benefícios de suas atividades. Nas situações em que o Grupo detenha, em substância, o controle de outras entidades constituídas com um fim específico, ainda que não possua a maioria dos direitos de voto, estas são consolidadas pelo método de consolidação integral.

A participação de terceiros no patrimônio líquido e no lucro líquido das controladas é apresentada separadamente no balanço patrimonial consolidado e na demonstração consolidada do resultado, respectivamente, na rubrica de “Participação dos acionistas não controladores”.

Para as aquisições de empresas realizadas a partir de 1º de janeiro de 2008, data da transição para o IFRS pelo Grupo, os ativos, passivos e passivos contingentes de uma subsidiária são mensurados pelo respectivo valor justo na data de aquisição. Qualquer excesso do custo de aquisição sobre o valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio. Nos casos em que o custo de aquisição seja inferior ao valor justo dos ativos líquidos identificados, a diferença apurada é registrada como ganho na demonstração dos resultados do exercício em que ocorre a aquisição. A participação dos acionistas não controladores é apresentada pela respectiva proporção do valor justo dos ativos e passivos identificados.

Os resultados das subsidiárias adquiridas ou vendidas durante o exercício estão incluídos nas demonstrações do resultado desde a data da sua aquisição ou até a data da sua alienação, respectivamente. As transações e saldos significativos entre essas empresas foram

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

eliminados no processo de consolidação. As mais-valias decorrentes das transações entre empresas controladas são igualmente eliminadas.

Sempre que necessários são efetuados ajustes às demonstrações financeiras das empresas controladas tendo em vista a uniformização das respectivas práticas contábeis de acordo com o IFRS aplicadas pelo Grupo.

b) Investimentos em empresas com controle compartilhado (*joint ventures*)

Empresas com controle compartilhado (*joint ventures*) são aquelas nas quais o controle é exercido conjuntamente pelo Grupo e por um ou mais sócios. Portanto as demonstrações financeiras das empresas com controle compartilhado são consolidadas proporcionalmente à participação do Grupo. Adicionalmente, o saldo dos investimentos poderão ser reduzidos pelo reconhecimento de perdas por recuperação do investimento (*impairment*).

As perdas em empresas com controle compartilhado em excesso ao investimento efetuado nessas entidades, não são reconhecidas, exceto quando o Grupo tenha assumido compromissos de cobrir essas perdas.

Qualquer excesso do custo de aquisição de um investimento financeiro sobre o valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes da empresa controlada em conjunto na respectiva data de aquisição do investimento é registrado como ágio. O ágio é adicionado ao valor do respectivo investimento financeiro e a sua recuperação é analisada anualmente como parte integrante do investimento financeiro. Nos casos em que o custo de aquisição seja inferior ao valor justo dos ativos líquidos identificados, a diferença apurada é registrada como ganho na demonstração dos resultados do período em que ocorre a aquisição.

Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registrados como uma redução do valor dos investimentos.

Os ganhos e perdas em transações com empresas com controle compartilhado são eliminados, proporcionalmente à participação do Grupo, por contrapartida do valor do investimento financeiro nessa mesma empresa com controle compartilhado.

c) Investimento em empresas coligadas

Uma empresa associada é uma entidade na qual o Grupo exerce influência significativa, através da participação nas decisões relativas às suas políticas financeiras e operacionais, mas que não detém controle ou controle conjunto sobre essas políticas.

Os investimentos financeiros em empresas coligadas encontram-se registrados pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com este método, as participações financeiras sobre empresas coligadas são reconhecidas no balanço consolidado ao custo, e são ajustadas

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

periodicamente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos destas em contrapartida de ganhos ou perdas em ativos financeiros e por outras variações ocorridas nos ativos líquidos adquiridos. Adicionalmente, as participações financeiras poderão igualmente ser ajustadas pelo reconhecimento de perdas por recuperação do investimento (*impairment*).

As perdas em empresas coligadas em excesso ao investimento efetuado nessas entidades, não são reconhecidas, exceto quando o Grupo tenha assumido compromissos de cobrir essas perdas.

Qualquer excesso do custo de aquisição de um investimento financeiro sobre o valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes da empresa associada na respectiva data de aquisição do investimento é registrado como ágio. O ágio é adicionado ao valor do respectivo investimento e a sua recuperação é analisada anualmente como parte integrante do investimento financeiro. Nos casos em que o custo de aquisição seja inferior ao valor justo dos ativos líquidos identificados, a diferença apurada é registrada como ganho na demonstração dos resultados do período em que ocorre a aquisição.

Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registrados como uma diminuição do valor dos investimentos.

Os ganhos e perdas em transações com empresas coligadas são eliminados, proporcionalmente à participação do Grupo na empresa coligada, por contrapartida do valor do investimento nessa mesma coligada.

2.10 IMOBILIZADO

São avaliados ao custo histórico, deduzido das respectivas depreciações, à exceção dos terrenos, que não são depreciados. O Grupo agrega mensalmente ao custo de aquisição do imobilizado em formação os juros incorridos sobre empréstimos e financiamentos considerando os seguintes critérios para capitalização: (a) período de capitalização ocorre quando o imobilizado encontra-se em fase de construção, sendo encerrada a capitalização de juros quando o item do imobilizado encontra-se disponível para utilização; (b) os juros são capitalizados considerando a taxa média ponderada dos empréstimos vigentes da data da capitalização; (c) os juros capitalizados mensalmente não excedem o valor das despesas de juros apuradas no período de capitalização; e (d) os juros capitalizados são depreciados considerando os mesmos critérios e vida útil determinados para o item do imobilizado ao qual foram incorporados.

Gastos decorrentes de reposição de um componente a um item do imobilizado que são contabilizados separadamente, incluindo inspeções e vistorias, são contabilizados no ativo imobilizado. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.11 ATIVOS INTANGÍVEIS

(a) *Ágio*

O *ágio (goodwill)* é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O *ágio de aquisições de controladas* é registrado como "ativo intangível". Se a adquirente apurar *deságio*, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O *ágio* é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do *ágio* relacionado com a entidade vendida.

O *ágio* é alocado às Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o *ágio* se originou, devidamente segregada, de acordo com o segmento operacional.

(b) *Marcas registradas e licenças*

As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição, uma vez que têm vida útil definida e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear para alocar o custo das marcas registradas e das licenças durante sua vida útil estimada de 15 a 20 anos.

(c) *Softwares*

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de três a cinco anos.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pelo Grupo, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- é tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso;
- a administração pretende concluir o *software* e usá-lo ou vendê-lo;
- o *software* pode ser vendido ou usado;
- o *software* gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados;
- estão disponíveis recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados para concluir

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- o desenvolvimento e para usar ou vender o *software*; e
- o gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software*, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de *softwares* e uma parcela adequada das despesas diretas relevantes. Os custos também incluem os custos de financiamento relacionados com a aquisição do *software*.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada, não superior a cinco anos.

2.12 IMPAIRMENT DE ATIVOS NÃO FINANCEIROS

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

2.13 FORNECEDORES

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos e financiamentos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que o Grupo tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

2.15 PROVISÕES

As provisões para restauração ambiental, custos de reestruturação e ações judiciais são reconhecidas quando: o Grupo tem uma obrigação presente ou não formalizada (*constructive obligation*) como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado com segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de o Grupo liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

2.16 IMPOSTO DE RENDA CORRENTE E DIFERIDO

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço dos países em que as controladas, controladas em conjunto e coligadas do Grupo atuam e geram lucro real. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pelo Grupo nas declarações de

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda diferido é reconhecido, usando o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras consolidadas. Entretanto, o imposto de renda diferido não é contabilizado se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o patrimônio ou o resultado contábil, nem o lucro real ou o prejuízo fiscal. O imposto de renda diferido é determinado, usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto de renda diferido ativo for realizado ou quando o imposto de renda diferido passivo for liquidado.

O imposto de renda diferido ativo é reconhecido somente na proporção da probabilidade de que lucro real futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

O imposto de renda diferido é reconhecido sobre as diferenças temporárias decorrentes dos investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas, exceto quando o momento da reversão das diferenças temporárias seja controlado pelo Grupo, e desde que seja provável que a diferença temporária não seja revertida em um futuro previsível.

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são compensados quando há um direito exequível legalmente de compensar os ativos fiscais circulantes contra os passivos fiscais circulantes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos se relacionam com os impostos de renda incidentes pela mesma autoridade tributável sobre a entidade tributável ou diferentes entidades tributáveis onde há intenção de liquidar os saldos numa base líquida.

2.17 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

O Grupo possui diversos planos de benefícios a empregados incluindo planos de pensão e aposentadoria, participação nos lucros, bônus, pagamento com base em ações e outros benefícios de aposentadoria e desligamento. A descrição dos principais planos de benefícios concedidos aos empregados do Grupo estão descritas na Nota 16.

Os compromissos atuariais com os planos de benefícios de pensão e aposentadoria e os compromissos atuariais relacionados ao plano de assistência médica são reconhecidos com base em cálculo atuarial elaborado anualmente por atuário independente, de acordo com o método da unidade de crédito projetada, líquido dos ativos garantidores do plano, quando aplicável, sendo os custos correspondentes reconhecidos durante o período aquisitivo dos empregados.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O método da unidade de crédito projetada considera cada período de serviço como fato gerador de uma unidade adicional de benefício, que são acumuladas para o cômputo da obrigação final. Adicionalmente, são utilizadas outras premissas atuariais, tais como hipóteses biológicas e econômicas e, também, dados históricos de gastos incorridos e de contribuição dos empregados.

Os ganhos e perdas atuariais gerados por ajustes e alterações nas premissas atuariais dos planos de benefícios de pensão e aposentadoria e outros compromissos atuariais reconhecidas no resultado abrangente do exercício.

2.18 OUTROS ATIVOS E PASSIVOS CIRCULANTES E NÃO-CIRCULANTES

São demonstrados pelos valores de realização (ativos) e pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas (passivos).

2.19 DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

São reconhecidos como passivo no momento em que os dividendos são aprovados pelos acionistas do Grupo. O estatuto social da Companhia prevê que, no mínimo, 25% do lucro anual sejam distribuídos como dividendos; portanto, a mesma registra provisão, no encerramento do exercício social, no montante do dividendo mínimo que ainda não tenha sido distribuído durante o exercício até o limite do dividendo mínimo obrigatório descrito acima.

2.20 CAPITAL SOCIAL

As ações ordinárias e as preferenciais são classificadas no patrimônio líquido.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

Quando qualquer controlada ou coligada compra ações do capital do Grupo (ações em tesouraria), o valor pago, incluindo quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis (líquidos do imposto de renda), é deduzido do capital atribuível aos acionistas do Grupo até que as ações sejam canceladas ou reemitidas. Quando essas ações são, subsequentemente, reemitidas, qualquer valor recebido, líquido de quaisquer custos adicionais da transação, diretamente atribuíveis e dos respectivos efeitos do imposto de renda e da contribuição social, é incluído no capital atribuível aos acionistas do Grupo.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.21 RECONHECIMENTO DA RECEITA

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades do Grupo. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como após a eliminação das vendas entre as empresas.

O Grupo reconhece a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo, conforme descrição a seguir. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas.

(a) Venda de ônibus

As vendas dos ônibus são reconhecidas sempre que se efetua a entrega dos carros para o cliente, o qual passa a ter total liberdade sobre o produto adquirido e não há nenhuma obrigação não satisfeita que pudesse afetar a aceitação desses produtos. A entrega não ocorre até que: (i) os carros tenham sido entregues para o cliente; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os carros de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou o Grupo tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

As vendas são registradas com base no preço especificado nos contratos de venda. As vendas têm caráter de financiamento e, portanto, essas vendas são descontadas ao valor presente.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a uma conta a receber, o Grupo reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa de juros efetiva original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa de juros efetiva utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do contas a receber.

(c) Receita de dividendos

A receita de dividendos é reconhecida quando o direito de receber o pagamento é estabelecido.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.22 USO DE ESTIMATIVAS

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. Para efetuar estas estimativas, a Administração utilizou as melhores informações disponíveis na data da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, bem como a experiência de eventos passados e/ou correntes, considerando ainda pressupostos relativos a eventos futuros. As demonstrações financeiras consolidadas incluem, portanto, estimativas referentes à seleção da vida útil do ativo imobilizado (Nota 11), estimativa do valor de recuperação de ativos de vida longa, provisões necessárias para passivos contingentes (Nota 15), determinações de provisões para imposto de renda (Nota 17), determinação do valor justo de instrumentos financeiros (ativos e passivos) e outras similares (Nota 5). O resultado das transações e informações quando da efetiva realização podem divergir das estimativas.

2.23 NORMAS, ALTERAÇÕES E INTERPRETAÇÕES DE NORMAS QUE AINDA NÃO ESTÃO EM VIGOR

(a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pelo Grupo:

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis do Grupo iniciados em 1o. de janeiro de 2010, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte do Grupo.

- IFRIC 17 'Distribuição de ativos não-monetários aos acionistas' (vigente em 1o. de julho de 2009 ou após essa data). A interpretação é parte do projeto de melhorias anual do IASB publicado em abril de 2009. Essa interpretação orienta sobre a contabilização de arranjos por meio dos quais uma entidade distribui ativos não-monetários para os acionistas tanto como uma distribuição de reservas ou como dividendos. O IFRS 5 também foi alterado para requerer que os ativos sejam classificados como mantidos para distribuição somente quando estão disponíveis para distribuição em sua condição atual e a distribuição for altamente provável. O Grupo aplicará o IFRIC 17 a partir de 1o. de janeiro de 2010. Não se espera que haja um impacto relevante nas demonstrações financeiras do Grupo.
- IAS 27 (Revisado), 'Demonstrações financeiras consolidadas e separadas', (vigentes a partir de 1o. de julho de 2009). A norma revisada exige os efeitos de todas as transações com participações dos não controladores sejam registradas no patrimônio se não houver nenhuma mudança no controle, e essas transações não mais resultarão em ágio ou ganhos e perdas. A norma também especifica a contabilização quando o controle é perdido. Qualquer participação remanescente na entidade é mensurada novamente ao valor justo, e um ganho ou perda é reconhecido em lucro ou prejuízo. O Grupo aplicará o IAS 27 (revisado) futuramente para transações com participações dos não controladores a

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

partir de 1o. de janeiro de 2010.

- IFRS 3 (Revisado), 'Combinações de negócios' (em vigor a partir de 1o. de julho de 2009). A norma revisada continua a aplicar o método de aquisição às combinações de negócios, com algumas alterações relevantes. Por exemplo, todos os pagamentos para a compra de um Grupo serão registrados ao valor justo na data de aquisição, com pagamentos contingentes classificados como dívida posteriormente remensurada através da demonstração do resultado. Há uma escolha de aquisição por aquisição para mensurar a participação dos não controladores no adquirente ao valor justo ou à participação proporcional da participação dos não controladores dos ativos líquidos do adquirente. Todos os custos relativos à aquisição devem ser contabilizados como despesa. O Grupo aplicará o IFRS 3 (revisado) futuramente para todas as combinações de negócios a partir de 1o. de janeiro de 2010.
- IAS 38 (Alteração), 'Ativos intangíveis'. A alteração é parte do projeto anual de melhorias do IASB publicado em abril de 2009 e o Grupo aplicará o IAS 38 (Alterado) a partir da data de adoção do IFRS 3 (Revisado). A alteração esclarece a orientação para medir o valor justo de um ativo intangível adquirido em uma combinação de negócios e permite o agrupamento de ativos intangíveis como um ativo único se cada ativo tiver vidas úteis econômicas semelhantes. A alteração não resultará em um impacto relevante nas demonstrações financeiras do Grupo.
- IFRS 5 (Alteração), 'Medição de ativos não circulantes (ou grupos de vendas) classificados como mantidos para vendas'. A alteração é parte do projeto de melhorias anuais do IASB publicado em abril de 2009. A alteração esclarece que o IFRS 5 especifica as divulgações requeridas no que diz respeito aos ativos não circulantes (ou grupos de vendas) classificados como mantidos para vendas ou operações descontinuadas. Também esclarece que a exigência geral do IAS 1 ainda é aplicada, particularmente o parágrafo 15 (obter uma apresentação justa) e o parágrafo 125 (fontes de incerteza da estimativa) do IAS 1. O Grupo aplicará o IFRS 5 (Alterado) a partir de 1º. de janeiro de 2010. Não se espera que haja um impacto relevante nas demonstrações financeiras do Grupo.
- IAS 1 (Alteração), 'Apresentação das demonstrações financeiras'. A alteração é parte do projeto de melhorias anual do IASB publicado em abril de 2009. A alteração esclarece que a possível liquidação de um passivo pela emissão de ações não é relevante para a sua classificação como circulante ou não circulante. Ao mudar a definição de passivo circulante, a alteração permite que um passivo seja classificado como não circulante, apesar do fato de que a contraparte poderia requerer da entidade a liquidação das ações a qualquer momento; contanto que a entidade tenha um direito incondicional de adiar a liquidação pela transferência de caixa ou outros ativos por pelo menos 12 meses após o período contábil. O Grupo aplicará o IAS 1 (alterada) a partir de 1º. de janeiro de 2010. Não se espera ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras do Grupo.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor ou não são relevantes para as operações do Grupo:

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis do Grupo iniciados em 1º de janeiro de 2009, ou após essa data, ou para períodos subsequentes, e não são relevantes para as operações do Grupo:

Norma	Tópico	Principais exigências	Data de entrada em vigor
IFRS 2	Escopo do IFRS 2 e do IFRS 3 (revisado)	A alteração confirma que, além das combinações de negócios definidas no IFRS 3 (revisado) 'Combinações de negócios' (<i>Business combinations</i>), os aportes de capital de uma empresa para a formação de uma <i>joint ventures</i> e transações relativas a controle comum são excluídos do escopo do IFRS 2 'Pagamentos baseados em ações' (<i>Share-based payment</i>).	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de julho de 2009. Vinculada à aplicação do IFRS 3 (revisado).
IFRS 5	Divulgações exigidas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como mantidos para venda ou operações descontinuadas	A alteração esclarece que o IFRS 5, 'Ativos não correntes mantidos para venda e operações descontinuadas' especifica as divulgações exigidas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como mantidos para venda ou operações descontinuadas. Também esclarece que as exigências gerais do IAS 1 ainda são aplicáveis, especialmente as contidas no parágrafo 15 (para uma apresentação adequada) e no parágrafo 125 (fontes de incerteza das estimativas) do IAS 1.	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de janeiro de 2010.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Norma	Tópico	Principais exigências	Data de entrada em vigor
IFRS 8	Divulgação de informações relativas ao ativo por segmento	Pequena alteração no texto da norma, bem como alteração na base de conclusões visando a esclarecer que uma entidade deve divulgar uma informação sobre ativos por segmento apenas se essa informação for informada regularmente ao diretor responsável pela tomada de decisões operacionais.	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de janeiro de 2010.
IAS 1	Classificação de instrumentos conversíveis entre correntes e não correntes	Esclarecimento de que a provável liquidação de uma obrigação por meio da emissão de ações não influencia sua classificação em corrente ou não corrente. Ao alterar a definição de passivo corrente, a alteração permite que uma obrigação seja classificada como não corrente (desde que a entidade detenha o direito incondicional de diferir a liquidação por meio da transferência de caixa ou outros ativos pelo período mínimo de 12 meses após o exercício social) não obstante o fato de que a contraparte pode exigir a colocação de ações pela entidade a qualquer momento.	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de janeiro de 2010.
IAS 7	Classificação de gastos com ativos não reconhecidos	Alteração estabelecendo a exigência de que apenas gastos que resultem em um ativo reconhecido no balanço pode ser classificado como atividades de investimento.	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de janeiro de 2010.
IAS 17	Classificação de arrendamentos de terrenos e edifícios	Eliminação da orientação específica relacionada com a classificação de arrendamentos de terrenos visando a eliminar a inconsistência com a orientação geral na classificação de arrendamentos. Consequentemente, os arrendamentos de terrenos devem ser classificados como financeiros ou operacionais com base nos princípios gerais do IAS 17.	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de janeiro de 2010.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Norma	Tópico	Principais exigências	Data de entrada em vigor
IAS 18	Determinar se uma entidade está agindo como principal ou como agente	Orientação complementar acrescentada no anexo do IAS 18 'Receita' sobre a determinação do fato de uma entidade estar agindo como principal ou como agente.	Não aplica, pois o anexo não faz parte da Norma.
IAS 36	Unidade de contabilização de testes de <i>impairment</i> econômica do ágio	Alteração para esclarecer que a maior unidade geradora de caixa (ou grupo de unidades) à qual o ágio deve ser apropriado para fins de testes do valor recuperável de ativos (<i>impairment testing</i>) é um segmento operacional conforme definido no parágrafo 5 do IFRS 8, 'Segmentos operacionais' (ou seja, antes da agregação de elementos com características econômicas semelhantes permitidas pelo parágrafo 12 do IFRS 8).	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de janeiro de 2010.
IAS 38	Alterações complementar decorrentes do IFRS 3 (revisado)	Alterações nos parágrafos 36 e 37 do IAS 38 'Ativos Intangíveis', para esclarecer as exigências estabelecidas no IFRS 3 (revisado) relacionadas com a contabilização de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios.	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de janeiro de 2010. Vinculada à aplicação do IFRS 3 (revisado).
IAS 38	Mensurando o valor justo de um ativo intangível adquirido em uma combinação de negócios	As alterações nos parágrafos 40 e 41 do IAS 38 para esclarecer a descrição das técnicas de avaliação normalmente usadas pelas entidades ao mensurar o valor justo dos ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios que não sejam negociados em mercados ativos.	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de janeiro de 2010.
IAS 39	Tratamento de multas por pagamento antecipado de empréstimos com derivativos estreitamente relacionados	Esclarecimento de que as opções de pagamento antecipado, cujo preço de exercício compensa o credor por perda de juros reduzindo a perda econômica decorrente do risco de reinvestimento deve ser considerada estreitamente relacionada com o contrato de dívida principal.	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de janeiro de 2010.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Norma	Tópico	Principais exigências	Data de entrada em vigor
IAS 39	Isenções no escopo para contratos de combinação de negócios	Alterações na isenção do escopo no parágrafo 2(g) do IAS 39 visando a esclarecer que: (a) ele apenas se aplica a contratos vinculativos (futuros) entre o adquirente e o vendedor em uma combinação de negócios a ocorrer em data futura; (b) o prazo de um contrato a termo não deve exceder o período razoável normalmente necessário para obtenção de quaisquer aprovações necessárias e para concluir a transação; e (c) a isenção não deve ser aplicada a contratos de opções (quer possam ou não ser exercíveis no curto prazo) cujo exercício resultará no controle de uma entidade.	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de janeiro de 2010.
IAS 39	Contabilização de <i>hedge</i> de fluxos de caixa	Alteração para esclarecimento de quando reconhecer ganhos e perdas em instrumentos de <i>hedge</i> , como ajustes de reclassificação em um <i>hedge</i> de fluxo de caixa de uma transação prevista que resulte posteriormente no reconhecimento de um instrumento financeiro. A alteração esclarece que ganhos e perdas devem ser reclassificados do patrimônio líquido para o resultado no período em que o fluxo de caixa previsto objeto de <i>hedge</i> afete o resultado.	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de janeiro de 2010.
IAS 39	<i>Hedge</i> usando contratos internos	A alteração esclarece que as entidades não devem mais usar a contabilização de <i>hedge</i> para transações entre segmentos nas demonstrações financeiras individuais. Essa alteração foi originalmente emitida como parte do projeto de melhorias de 2007/08, mas o Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade (IASB) aproveitou a oportunidade para fazer outras alterações nesse aspecto no parágrafo 80 do IAS 39.	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de janeiro de 2009.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Norma	Tópico	Principais exigências	Data de entrada em vigor
IFRIC 9	Reavaliação de derivativos embutidos e IAS 39, Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração: derivativos embutidos (alterações)	A entidade deve avaliar se um derivativo embutido deve ser separado de um contrato principal quando a entidade procede à reclassificação de um ativo financeiro misto não enquadrado na categoria de valor justo por meio do resultado. A avaliação é feita com base nas circunstâncias existentes: (a) na data em que a entidade se tornou parte do contrato, e (b) a data da mudança nos termos do contrato que resultaram em alteração significativa nos fluxos de caixa que, de outra forma, seriam exigidos segundo o contrato, dos dois o que ocorrer por último.	Aplicável aos exercícios encerrados a partir de 30 de junho de 2009.
IFRIC 9 e IFRS 3 (revisado)	Escopo da IFRIC 9 e do IFRS 3 (revisado)	O Conselho alterou o parágrafo de escopo da IFRIC 9 para esclarecer que ela não se aplica a derivativos embutidos em contratos adquiridos em combinações de empresas ou combinações entre entidades ou empresas que tenham controle comum ou em formação de <i>joint ventures</i> .	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de julho de 2009.
IFRIC 16	<i>Hedge</i> de investimentos líquidos em operações no exterior	A alteração prevê que, em um <i>hedge</i> de investimentos líquidos em operações no exterior, os instrumentos de <i>hedge</i> qualificados podem ser detidos por qualquer entidade ou entidades no Grupo, inclusive a própria operação no exterior.	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de julho de 2009.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Norma	Tópico	Principais exigências	Data de entrada em vigor
IFRIC 17	Distribuição de ativos não monetários aos acionistas	Essa interpretação fornece orientação sobre o tratamento contábil a ser adotado para as distribuições de ativos não monetários a acionistas na forma de distribuição de reservas ou dividendos. O IFRS 5 também foi alterada, exigindo que os ativos sejam classificados como mantidos para distribuição apenas quando estiverem disponíveis para distribuição em sua condição atual e a distribuição seja altamente provável.	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de julho de 2009.
IFRIC 18	Transferências de ativos de clientes	Essa interpretação fornece orientação sobre como contabilizar itens de ativo imobilizado recebidos de clientes, ou caixa recebido e usado na aquisição ou construção de ativos específicos. Essa interpretação só é aplicável aos ativos usados para conectar o cliente a uma rede ou para fornecer acesso contínuo ao suprimento de bens e/ou serviços.	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de julho de 2009.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3 APLICAÇÃO DE JULGAMENTOS E PRÁTICAS CONTÁBEIS CRÍTICAS

Práticas contábeis críticas são aquelas que são tanto (a) importantes para demonstrar a condição financeira e os resultados e (b) requerem os julgamentos mais difíceis, subjetivos ou complexos por parte da Administração, freqüentemente como resultado da necessidade de fazer estimativas que têm impacto sobre questões que são inerentemente incertas. À medida que aumenta o número de variáveis e premissas que afetam a possível solução futura dessas incertezas, esses julgamentos se tornam ainda mais subjetivos e complexos. Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, o Grupo adotou variáveis e premissas derivadas de experiência histórica e vários outros fatores que entende como razoáveis e relevantes. Ainda que estas estimativas e premissas sejam revistas pelo Grupo no curso ordinário dos negócios, a demonstração da sua condição financeira e dos resultados das operações freqüentemente requer o uso de julgamentos quanto aos efeitos de questões inerentemente incertas sobre o valor contábil dos seus ativos e passivos. Os resultados reais podem ser distintos dos estimados sob variáveis, premissas ou condições diferentes. De modo a proporcionar um entendimento de como o Grupo forma seus julgamentos sobre eventos futuros, inclusive as variáveis e premissas utilizadas nas estimativas, incluímos comentários referente a cada prática contábil crítica descrita a seguir:

a) Imposto de renda diferido

O método do passivo (conforme o conceito descrito no IAS 12 - *liability method*) de contabilização do imposto de renda é usado para imposto de renda diferido gerado por diferenças temporárias entre o valor contábil dos ativos e passivos e seus respectivos valores fiscais. O montante do imposto de renda diferido ativo é revisado a cada data das demonstrações financeiras e reduzido pelo montante que não seja mais realizável através de lucros tributáveis futuros. Ativos e passivos fiscais diferidos são calculados usando as alíquotas fiscais aplicáveis ao lucro tributável nos anos em que essas diferenças temporárias deverão ser realizadas. O lucro tributável futuro pode ser maior ou menor que as estimativas consideradas quando da definição da necessidade de registrar, e o montante a ser registrado, do ativo fiscal.

b) Benefícios de pensão e pós-emprego

O Grupo reconhece sua obrigação com planos de benefícios a empregados e os custos relacionados, líquidos dos ativos do plano, adotando as seguintes práticas:

- i) O custo de pensão e de outros benefícios pós-emprego adquiridos pelos empregados é determinado atuarialmente usando o método da unidade de crédito projetada e a melhor estimativa da Administração da performance esperada dos investimentos do plano para fundos, crescimento salarial, idade de aposentadoria dos empregados e custos esperados com tratamento de saúde. A taxa de desconto usada para determinar a obrigação de benefícios futuros é uma estimativa da taxa de juros corrente na data do balanço;

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- ii) Os ativos do plano de pensão são avaliados a valor de mercado;
- iii) Os custos do serviço passado decorrente de correções do plano são amortizados linearmente pelo período médio remanescente de serviço dos empregados ativos na data da correção;
- iv) O excesso de ganho ou perda atuarial líquida acima de 10% do maior entre o valor da obrigação do benefício e o valor de mercado dos ativos do plano é amortizado ao longo do período médio remanescente de serviço dos empregados ativos;
- v) Reduções do plano resultam de alterações significativas do tempo de serviço esperado dos empregados ativos. É reconhecida uma perda líquida com redução quando o evento é provável e pode ser estimado, enquanto que o ganho líquido com redução é diferido até a sua realização.

Na contabilização dos benefícios de pensão e pós-emprego, são usadas várias estatísticas e outros fatores, na tentativa de antecipar futuros eventos, no cálculo da despesa e da obrigação relacionada com os planos. Esses fatores incluem premissas de taxa de desconto, retorno esperado dos ativos do plano, aumentos futuros do custo com tratamento de saúde e taxa de aumentos futuros de remuneração. Adicionalmente, consultores atuariais também usam fatores subjetivos, como taxas de desligamento, rotatividade e mortalidade para estimar estes fatores. As premissas atuariais usadas pelo Grupo podem ser materialmente diferentes dos resultados reais devido a mudanças nas condições econômicas e de mercado, eventos regulatórios, decisões judiciais, taxas de desligamento maiores ou menores ou períodos de vida mais curtos ou longos dos participantes.

c) Instrumentos financeiros derivativos

O Grupo valoriza os instrumentos financeiros derivativos considerando cotações obtidas junto aos participantes do mercado, que consiste no valor justo dos instrumentos financeiros na data das demonstrações financeiras. Contudo, a intensa volatilidade dos mercados de câmbio e de juros no Brasil causou, em certos períodos, mudanças significativas nas taxas futuras e nas taxas de juros sobre períodos muito curtos de tempo, gerando variações significativas no valor de mercado dos swaps em um curto período de tempo. O valor de mercado reconhecido em suas demonstrações financeiras consolidadas pode não necessariamente representar o montante de caixa que o Grupo receberia ou pagaria, conforme apropriado, se o Grupo liquidasse as transações na data das demonstrações financeiras consolidadas.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

d) Valorização de ativos adquiridos e passivos assumidos em aquisições de participações em *Joint Ventures*

O Grupo realizou combinação de negócios durante 2007 e 2009, conforme descrito na Nota 10. De acordo com o IFRS 3, o Grupo deve alocar o custo da entidade adquirida aos ativos adquiridos e passivos assumidos, baseado nos seus valores justos estimados na data de aquisição. Qualquer diferença entre o custo da entidade adquirida e o valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos é registrado como ágio. O Grupo exerce julgamentos significativos no processo de identificação de ativos e passivos tangíveis e intangíveis, avaliando tais ativos e passivos e na determinação da sua vida útil remanescente. O Grupo geralmente contrata empresas externas de avaliação para auxiliar na avaliação de ativos e passivos, particularmente quando esta avaliação requer alta qualificação técnica. A avaliação destes ativos e passivos é baseada em premissas e critérios que, em alguns casos, incluem estimativas de fluxos de caixa futuro descontados pelas taxas apropriadas. O uso de premissas utilizadas para avaliação incluem estimativas de fluxo de caixa descontados ou taxas de desconto e podem resultar em valores estimados diferentes dos ativos adquiridos e passivos assumidos.

e) Vida útil de ativos de longa duração

O Grupo reconhece a depreciação de seus ativos de longa duração com base em vida útil estimada, que é baseada nas práticas da indústria e experiência prévia e refletem a vida econômica de ativos de longa duração. Entretanto, as vidas úteis reais podem variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis de ativos de longa duração também afetam os testes de recuperação do custo dos ativos de longa duração, quando necessário.

f) Teste de deterioração do ágio

Ativos que tem vida útil indefinida, como o ágio, não são amortizados e são testados anualmente para se identificar uma deterioração dos mesmos através de uma metodologia conhecida como *impairment test*. Para o propósito de se identificar uma deterioração do ágio, estes são agrupados no nível mais baixo para os quais podem ser identificados fluxos de caixa (unidades geradoras de caixa) e a alocação é efetuada de forma proporcional. O ágio é registrado pelo custo menos perdas por deterioração acumuladas. Perdas por deterioração do ágio são registradas no resultado do exercício em que ocorrerem e não podem ser revertidas em exercícios seguintes, mesmo que as condições que ocasionaram a perda deixem de existir.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Marcopolo S.A. e suas controladas, a seguir relacionadas:

Empresas controladas

Denominação	Percentual de participação					
	31 de dezembro 2009		31 de Dezembro 2008		1º de Janeiro 2008	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Banco Moneo	-	100,00	-	100,00	-	100,00
Brasa	-	100,00	-	100,00	-	100,00
Ciferal	99,99	0,01	99,99	0,01	99,99	0,01
Ilmot	100,00	-	100,00	-	100,00	-
Laureano	-	100,00	-	100,00	-	100,00
Marsa	90,00	10,00	90,00	10,00	-	-
MAC	100,00	-	100,00	-	100,00	-
MPC	-	100,00	-	100,00	-	100,00
MIC	-	100,00	-	100,00	-	100,00
MIC UY	100,00	-	-	-	-	-
Mapla	99,99	0,01	99,99	0,01	99,99	0,01
Masa	100,00	-	-	100,00	-	100,00
Trading	99,99	0,01	99,99	0,01	99,99	0,01
Moneo	100,00	-	100,00	-	100,00	-
Polo Serviços	99,00	1,00	99,00	1,00	99,00	1,00
Polomex	3,61	70,39	3,61	70,39	3,61	70,39
Poloplast	100,00	-	100,00	-	-	100,00
Syncroparts	99,99	0,01	99,99	0,01	99,99	0,01
Fundo Paradiso	100,00	-	100,00	-	100,00	-
FIDC	30,00	-	30,00	-	30,00	-

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, merecem destaque as seguintes práticas:

- (a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (b) Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas.
- (c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de dificuldades na recuperação dos ativos relacionados.
- (d) Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado.
- (e) Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas demonstrações financeiras consolidadas.
- (f) Visando à maior transparência das informações nas demonstrações financeiras, foram incluídos de forma consolidada, os saldos e as operações nas quais o Grupo participa como quotista exclusivo.
- (g) No caso da consolidação das demonstrações financeiras do FIDC, o saldo dos direitos creditórios foram incorporados ao saldo de contas a receber de clientes no mercado interno e os montantes do patrimônio líquido do Fundo foi refletido como obrigação por empréstimo. Os saldos das quotas subordinadas detidas pelo Banco Moneo foram eliminados no processo de consolidação.

Empresas com controle compartilhado (*joint ventures*)

Denominação	31 de dezembro 2009		31 de dezembro 2008		Percentual de participação 1º de janeiro 2008	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta	Direta	Indireta
GB Polo	49,00		49,00			
Loma	33,00		33,00			
Pólo Plastic (i)				50,00		50,00
Russian (i)				50,00		50,00
San Marino	45,00		39,59		39,59	
Rotas do Sul		45,00		39,59		39,59
San Marino México		45,00		39,59		39,59
Superpolo		50,00		50,00		50,00
TMML	49,00		49,00		49,00	

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	WSul		Spheros		Spheros	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Ativo						
Circulante	4.970	3.071	25.725	26.988	25.665	23.934
Não circulante						
Realizável a longo prazo						6.556
Imobilizado e intangível	3.717	4.843	4.425	4.578	27.939	24.946
Total do ativo	8.687	7.914	30.150	31.566	53.604	55.436
Passivo						
Circulante	1.450	823	9.398	13.158	27.424	26.351
Não circulante						
Exigível a longo prazo		97	22		7.213	11.555
Patrimônio líquido	7.237	6.994	20.730	18.408	18.967	17.530
Total do passivo	8.687	7.914	30.150	31.566	53.604	55.436
Demonstrativo de resultado						
Receita operacional líquida	12.707	15.253	55.158	68.635	78.626	11.283
Lucro bruto	1.613	3.830	12.575	16.433	13.028	(248)
Lucro operacional	470	1.770	4.913	10.948	1.696	(3.920)
Imposto de renda e contribuição social	(227)	(503)	(1.620)	(4.383)	(259)	4.516
Lucro (prejuízo) do exercício	243	1.267	3.293	6.565	1.437	607

Empresas Coligadas (não consolidadas)

Denominação	Percentual de participação					
	31 de dezembro 2009		31 de dezembro 2008		1º de janeiro 2008	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta	Direta	Indireta
MVC (ii)	46,00		46,00		100,00	
Painéis (ii)		46,00		46,00		100,00
Spheros (ii)	40,00		40,00		40,00	
Spheros Colombia (ii)		40,00		40,00		40,00
Spheros México (ii)		40,00		40,00		40,00
Wsul (ii)	30,00		30,00		30,00	

- (i) Em dezembro de 2009 a Marcopolo encerrou a associação que mantinha com a Ruspromauto;
(ii) Empresas avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA E TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

5.1 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31 de dezembro 2009</u>	<u>31 de dezembro 2008</u>	<u>1º de janeiro 2008</u>
Caixa e depósitos bancários			
No Brasil	71.479	71.882	68.805
No exterior	15.059	14.080	69.588
Títulos e valores mobiliários de liquidez imediata			
No Brasil	412.434	208.566	299.751
No exterior	<u> </u>	<u>121.549</u>	<u>37.076</u>
Total do caixa e equivalente de caixa	<u>498.972</u>	<u>416.077</u>	<u>475.220</u>

5.2 Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

	<u>31 de dezembro 2009</u>	<u>31 de dezembro 2008</u>	<u>1º de janeiro 2008</u>
Mantidos para negociação			
Letras Financeiras do Tesouro	19.791	14.271	11.819
Fundos de investimentos de renda fixa	7.797		
Certificados de depósitos bancários	4.622	83	71.067
Derivativos - mercado a termo (<i>Non Deliverable Forwards</i>)(*)	<u>5.228</u>	<u> </u>	<u>7.626</u>
	<u>37.438</u>	<u>14.354</u>	<u>90.512</u>

(*) Em 31 de dezembro de 2009 o Grupo apurou uma perda não realizado no montante de R\$ 6.906 (R\$ 39.473 em 2008) em suas operações com instrumentos financeiros derivativos no mercado a termo, as quais foram classificadas no passivo circulante.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remuneradas a taxas que variam entre 100% e 106% do CDI, resultando uma média ponderada de 102,46% do CDI. As aplicações financeiras no exterior são remuneradas à taxa média de 3,90% ao ano mais variação cambial do dólar norte-americano. Os bancos gestores dos recursos são considerados bancos de primeira linha.

Os instrumentos financeiros derivativos são apresentados como ativo ou passivo circulante. O Grupo não possui instrumentos financeiros que tenham sido registrados segundo o método de *hedge accounting* de acordo com IAS 39.

Os instrumentos financeiros derivativos encontram-se mensurados a seu valor justo. Os ganhos e perdas apurados são reconhecidos no resultado do exercício quando incorridos.

6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2008	1º de janeiro de 2008
Circulante			
No mercado nacional	380.694	297.153	303.056
No mercado externo	172.730	259.363	166.681
Relações interfinanceiras	204.125	173.484	109.647
Ajuste a valor presente	(5.650)	(4.215)	(5.312)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(50.639)	(44.350)	(29.775)
	<u>701.260</u>	<u>681.435</u>	<u>544.297</u>
Não circulante			
No mercado interno			1.880
No mercado externo	1.217	6.694	5.730
Relações interfinanceiras	397.726	323.027	188.391
	<u>398.943</u>	<u>329.721</u>	<u>196.001</u>
	<u><u>1.100.203</u></u>	<u><u>1.011.156</u></u>	<u><u>740.298</u></u>

As relações interfinanceiras referem-se a operações de crédito por financiamentos de ônibus pelo Banco Moneo, através de repasses do programa FINAME do BNDES.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A composição de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2008	1º de janeiro de 2008
Valores a vencer	961.617	901.299	682.625
Vencidos:			
- Até 30 dias	50.626	66.669	34.944
- Entre 31 e 60 dias	23.188	12.613	11.075
- Entre 61 e 90 dias	9.937	16.569	9.461
- Entre 91 e 180 dias	27.723	28.740	28.767
- Acima de 181 dias	83.401	33.831	8.513
Ajuste a valor presente	(5.650)	(4.215)	(5.312)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(50.639)</u>	<u>(44.350)</u>	<u>(29.775)</u>
	<u>1.100.203</u>	<u>1.011.156</u>	<u>740.298</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

Saldo em 1º de janeiro de 2008	(29.775)
Provisão registrada no exercício	(13.427)
Reversão de provisão contra contas a receber (<i>Write-off</i>)	3.392
Variação cambial	<u>(4.540)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2008	(44.350)
Provisão registrada no exercício	(15.695)
Reversão de provisão contra contas a receber (<i>Write-off</i>)	16.765
Variação cambial	<u>(7.359)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	<u>(50.639)</u>

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Contas a receber são denominadas nas seguintes moedas:

	31 de dezembro 2009	31 de dezembro 2008	1º de janeiro 2008
Reais	961.176	584.345	543.325
Euro	3.340	13.667	12.113
Dólar Norte Americano	93.580	372.927	168.897
Peso Argentino	5.761	3.896	1.754
Peso Mexicano	214	16.124	5.458
Rande	35.844	18.778	7.240
Dirham	131	1.419	1.511
Remimbi	157		
	<u>1.100.203</u>	<u>1.011.156</u>	<u>740.298</u>

7 ESTOQUES

	31 de dezembro 2009	31 de dezembro 2008	1º de janeiro 2008
Produtos acabados	52.413	53.458	29.439
Produtos em elaboração	32.818	36.182	25.826
Matérias-primas e auxiliares	148.751	200.175	154.004
Adiantamentos a fornecedores e outros	6.176	15.165	19.845
Provisão para perdas nos estoques	(2.755)	(1.959)	(1.465)
	<u>237.403</u>	<u>303.021</u>	<u>227.649</u>

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A movimentação da provisão para perdas nos estoques está demonstrada abaixo:

Saldo em 1º de janeiro de 2008	<u>(1.465)</u>
Provisão registrada no exercício	(604)
Reversão de provisão	110
Saldo em 31 de dezembro de 2008	<u>(1.959)</u>
Provisão registrada no exercício	(796)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	<u>(2.755)</u>

8 IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	31 de dezembro 2009	31 de dezembro 2008	1º de janeiro 2008
Circulante			
Imposto de renda - pessoa jurídica (IRPJ)	43.784	49.779	63.035
Contribuição social sobre lucro líquido (CSLL)	11.888	22.342	17.895
Imposto sobre produtos industrializados (IPI)	5.743	5.697	8.166
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS)	3.178	58.904	30.436
Programa de integração social (PIS)	2.986	4.484	3.973
Contribuição para financiamento da seguridade social (COFINS)	7.953	14.505	14.680
Imposto sobre valor agregado (IVA)	11.454		
Outros	6.242	16.532	9.403
	<u>93.228</u>	<u>172.243</u>	<u>147.588</u>
Não circulante			
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS)	2.243	2.940	905
	<u>2.243</u>	<u>2.940</u>	<u>905</u>
	<u>95.471</u>	<u>175.183</u>	<u>148.493</u>

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9 OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

A Marcopolo, através de sua controlada Ciferal encerrou a associação que mantinha com a empresa Ruspromauto, na Rússia, atualmente denominada Gaz Group.

A análise do resultado de operações descontinuadas está apresentada a seguir:

	<u>31 de dezembro 2009</u>	
	<u>Russian</u>	<u>PPC</u>
Receita líquida de vendas e serviços	2.592	2.640
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	<u>(3.285)</u>	<u>(2.337)</u>
Lucro bruto	<u>(693)</u>	<u>303</u>
Despesas com vendas	16	195
Despesas de administração	860	244
Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas	<u>1.307</u>	<u>62</u>
Lucro operacional	<u>(2.876)</u>	<u>(198)</u>
Despesas financeiras	(4.387)	(79)
Receitas financeiras	<u>3.792</u>	<u> </u>
Resultado financeiro	<u>(595)</u>	<u>(79)</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>357</u>	<u>(18)</u>
Lucro líquido do exercício da operação descontinuada	<u>(3.114)</u>	<u>(295)</u>

As empresas Russian e PPC apuraram prejuízo de R\$ 12.907 e lucro de R\$ 130, respectivamente, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10 INVESTIMENTOS

	<u>31 de dezembro 2009</u>	<u>31 de dezembro 2008</u>	<u>1º de janeiro 2008</u>
Em coligadas	19.188	17.526	7.589
Outros investimentos	<u>926</u>	<u>873</u>	<u>833</u>
	<u>20.114</u>	<u>18.399</u>	<u>8.422</u>

a) Aquisição de participação em *joint ventures*

De acordo com o IFRS, é aplicado o método de compra. O custo da combinação de negócios deve ser medido pelo valor justo, na data da aquisição. A entidade compradora deve alocar, na data da combinação, o custo da aquisição (incluindo os custos diretos com a transação) reconhecendo contabilmente: os ativos adquiridos identificados e os passivos e passivos contingentes assumidos, valorizados pelo valor justo, que cumpram os critérios específicos de reconhecimento contábil, mesmo quando alguns deles não tenham sido reconhecidos previamente pela sociedade adquirida em suas posições contábeis.

Quando o custo da aquisição for superior ao valor justo da participação da entidade compradora no saldo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da entidade adquirida, a entidade compradora reconhece contabilmente um ágio originado da transação, referente a tal diferença. O ágio e outros ativos intangíveis com prazo de vida útil indefinido não são amortizados. Seu valor de recuperação deve ser avaliado no mínimo uma vez por ano e também sempre que haja um indicador de que o valor do ativo possa não ser recuperado pela entidade. Quando o valor recuperável do ágio ou de qualquer outro ativo for inferior ao valor contábil deve ser reconhecida uma perda no resultado do exercício.

Se a participação da entidade compradora no valor justo dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da entidade adquirida forem superiores ao custo de aquisição, o excesso (deságio) deve ser inicialmente revisado, de modo a verificar se os valores justos atribuídos a ativos adquiridos, passivos e passivos contingentes assumidos foram adequadamente identificados e valorizados. Se, depois desse exercício de revisão, for concluído que um deságio foi originado da transação, o mesmo deve ser reconhecido como um ganho, imediatamente no resultado do exercício. A participação dos sócios minoritários nos ativos líquidos adquiridos deve ser registrada por seu valor justo na data da aquisição apresentada em conta específica dentro do patrimônio líquido.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Apresentamos para as aquisições de participações em *joint ventures* posteriores a 1º de janeiro de 2008 as diferenças entre a alocação do preço de compra conforme BRGAAP e conforme IFRS para fins desta reconciliação:

San Marino

A Companhia adquiriu participação na empresa San Marino nos percentuais de 39,59% em 5 de março de 2007 e 5,41% em 30 de janeiro de 2009.

Loma

A Companhia adquiriu participação na empresa Loma no percentual de 33% em 1º de janeiro de 2008.

A apuração dos ágios nessas aquisições encontra-se apresentada a seguir:

	San Marino	Loma
Ativo circulante	72.038	32.308
Ativo não-circulante	47.912	24.203
Outros ativos	1.273	10.038
Imobilizado	44.019	14.165
Intangível	2.620	2.620
Passivo circulante	(74.576)	(12.688)
Dividendos a pagar a antigo acionista		(9.119)
Participação de minoritários		(737)
Passivo não-circulante	(29.885)	(6.596)
Ativos líquidos de passivos	15.489	27.371
% de participação comprada	45,00%	33,00%
Ativos líquidos de passivos, adquiridos	6.970	9.032
Total de preço de compra pago	41.972	23.371
Ágio (Nota 12)	35.002	14.339

O Grupo apurou os valores justos dos ativos e passivos acima demonstrados com base em informações internas e dados de mercado disponíveis. Adicionalmente, a empresa contratou especialistas externos para validarem essas estimativas com relação ao valor justo da marca e do ativo imobilizado, mas não se espera que essas avaliações produzam efeitos relevantes sobre o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2009 e no resultado do exercício findo nessa data.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Os investimentos avaliados por equivalência patrimonial estão demonstrados a seguir:

	<u>MVC</u>	<u>Spheros</u>	<u>WSul</u>	<u>Total</u>
Saldo em 1º janeiro de 2008		5.871	1.718	7.589
Integralização de capital/aquisição	15.767			15.767
Dividendos		(1.096)		(1.096)
Equivalência patrimonial	279	2.626	380	3.285
Efeito de conversão de moeda		(38)		(38)
Redução de capital	(7.981)			(7.981)
Saldo em 31 dezembro de 2008	8.065	7.363	2.098	17.526
Dividendos		(326)		(326)
Equivalência patrimonial	660	1.317	73	2.050
Efeito de conversão de moeda		(62)		(62)
Saldo em 31 dezembro de 2009	8.725	8.292	2.171	19.188

c) Alienação de Investimentos

O Grupo e sua controlada Trading, detentoras, respectivamente, de 99,99974% e 0,00026% do capital social da MVC, localizada em São José dos Pinhais, PR, assinaram com a empresa Artecota Termoplásticos Ltda. ("Artecota") com sede em Campo Bom, RS, contrato definitivo, no qual transferem, por compra e venda, para a Artecota, 54% das quotas representativas do capital social da MVC, com previsão de venda de mais 6% em fevereiro de 2010.

Adicionalmente, foi concedida à Artecota a opção de adquirir outros 4% das quotas da MVC em fevereiro de 2010 e mais 10% em fevereiro de 2011. Os negócios da MVC relativos a Casa Prática (Painéis, sediada em São José dos Pinhais, PR), bem como os negócios relativos à Poloplast, sediada no México, não estão incluídos nessa negociação.

Ficou estabelecido um valor base de R\$ 55.000, valor esse que deverá ser ajustado em fevereiro de 2010, de acordo com o desempenho da MVC no ano de 2009. Essa variação será medida com base na receita líquida e no EBITDA da MVC e no desempenho do setor automobilístico no exercício de 2009, resguardando-se uma valorização mínima de R\$ 47.500 e máxima de R\$ 60.000. Do valor ajustado será deduzida a dívida líquida da MVC. O pagamento de 54% do valor base, que corresponde às quotas vendidas, será feito pela Artecota de forma parcelada, sendo 20% do preço em novembro de 2008, e o saldo remanescente após os ajustes a serem feitos em fevereiro de 2010, serão pagos em três parcelas iguais e anuais, com vencimentos em fevereiro de 2010, fevereiro de 2011 e fevereiro de 2012.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

11 IMOBILIZADO

Síntese da movimentação do imobilizado

	<u>Terrenos</u>	<u>Prédios e construções</u>	<u>Máquinas e equipamentos</u>	<u>Móveis e utensílios</u>	<u>Equipamentos de computação</u>	<u>Veículos</u>	<u>Outras imobilizações</u>	<u>Imobilização em andamento</u>	<u>Total</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2008	20.680	74.562	76.617	4.071	4.781	3.160	482	35.448	219.801
Efeito cambial	28	1.768	(5.552)	28	33	95	1.696	1.865	(39)
Adições	1.201	13.605	39.344	2.665	502	2.994	16.571	11.580	88.462
Baixas		(7.049)	(3.046)	(670)	(339)	(470)	(2.428)	(5.441)	(19.443)
Transferências	(200)	200					(201)	201	
Depreciações		(7.124)	(16.866)	(1.543)	(1.119)	(1.095)	(1.547)		(29.294)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	<u>21.709</u>	<u>75.962</u>	<u>90.497</u>	<u>4.551</u>	<u>3.858</u>	<u>4.684</u>	<u>14.573</u>	<u>43.653</u>	<u>259.487</u>
Custo do imobilizado	21.709	149.808	191.370	12.261	13.002	8.587	24.736	43.653	465.126
Depreciação acumulada		(73.846)	(100.873)	(7.710)	(9.144)	(3.903)	(10.163)		(205.639)
Valor residual	<u>21.709</u>	<u>75.962</u>	<u>90.497</u>	<u>4.551</u>	<u>3.858</u>	<u>4.684</u>	<u>14.573</u>	<u>43.653</u>	<u>259.487</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2008	21.709	75.962	90.497	4.551	3.858	4.684	14.573	43.653	259.487
Efeito cambial	(617)	(10.761)	(4.842)	(325)	20	(172)	(1.658)	(6.868)	(25.223)
Adições	4.393	26.906	57.311	911	864	524	1.338	1.692	93.939
Baixas	(1.268)	(4.652)	(5.259)	(422)	(32)	(311)	(2.329)	(3.691)	(17.964)
Transferências		2.717	1.555	132	(17)	(57)	(22)	(4.308)	
Depreciações		(4.095)	(19.463)	(780)	(1.119)	(1.118)	(1.386)		(27.961)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	<u>24.217</u>	<u>86.077</u>	<u>119.799</u>	<u>4.067</u>	<u>3.574</u>	<u>3.550</u>	<u>10.516</u>	<u>30.478</u>	<u>282.278</u>
Custo do imobilizado	24.217	162.699	229.013	9.627	12.603	7.729	15.573	30.478	491.939
Depreciação acumulada		(76.622)	(109.214)	(5.560)	(9.029)	(4.179)	(5.057)		(209.661)
Valor residual	<u>24.217</u>	<u>86.077</u>	<u>119.799</u>	<u>4.067</u>	<u>3.574</u>	<u>3.550</u>	<u>10.516</u>	<u>30.478</u>	<u>282.278</u>
Taxas anuais de depreciação		2,5	11,0	10,0	20,0	20,0	10,0		

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Foram oferecidos bens do ativo imobilizado da controlada Ciferal, em garantia de empréstimos na modalidade FINEP no montante de R\$ 15.800 em 31 de dezembro de 2009 (R\$ 13.500 em 31 de dezembro de 2008) e bens do ativo imobilizado do Grupo em garantia de empréstimo junto ao IFC (International Financial Corporation) no montante de R\$ 15.185 em 31 de dezembro de 2008.

12 INTANGÍVEL

Síntese da movimentação do intangível

	<u>Softwares</u>	<u>Marcas e patentes</u>	<u>Outros</u>	<u>Ágios</u>	<u>Total</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2008	11.531	785		31.368	43.684
Adições	23.412			13.801	37.213
Baixas		(427)			(427)
Amortizações	(7.180)	(87)			(7.267)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	<u>27.763</u>	<u>271</u>		<u>45.169</u>	<u>73.203</u>
Custo do intangível	40.883	1.225		45.169	87.277
Amortização acumulada	(13.120)	(954)			(14.074)
Valor residual	<u>27.763</u>	<u>271</u>		<u>45.169</u>	<u>73.203</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2008	27.763	271		45.169	73.203
Efeito cambial	(259)				(259)
Adições	1.560	119	1.011	4.172	6.862
Baixas	(1)	(4)			(5)
Transferências	359		(359)		
Amortizações	(7.675)	(79)	(160)		(7.914)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	<u>21.747</u>	<u>307</u>	<u>492</u>	<u>49.341</u>	<u>71.887</u>
Custo do intangível	43.548	1.336	839	49.341	95.064
Amortização acumulada	(21.801)	(1.029)	(347)		(23.177)
Valor residual	<u>21.747</u>	<u>307</u>	<u>492</u>	<u>49.341</u>	<u>71.887</u>
Taxas anuais de amortização	20,0	15,0			

As premissas utilizadas no cálculo para avaliação da necessidade de constituição de impairment nas unidades geradoras de caixa são as seguintes:

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	31 de dezembro 2009
Margem bruta orçada	1,96% a.a.
Taxa de crescimento esperado	de 2,00% a.a. a 4,50% a.a.
Taxa de desconto	8,80% a.a.

a) **Ágio**

Composto pelos ágios gerados na aquisição dos investimentos na San Marino e na Loma nos montantes de R\$ 49.341.

Os ágios representam o excesso do custo de aquisição sobre o valor justo líquido dos ativos adquiridos, passivos assumidos e passivos contingentes identificáveis de uma subsidiária, entidade com controle compartilhado, ou coligada, na respectiva data de aquisição. O Grupo aplicou as disposições do IFRS 3 para as aquisições de subsidiárias ocorridas após a data de transição para o IFRS.

O ágio não é amortizado, sendo sujeito a testes de *impairment* anualmente ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor. Qualquer perda por *impairment* é registrada de imediato como custo na demonstração dos resultados e não é suscetível de reversão posterior.

13 PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos de ativos e passivos com partes relacionadas em 31 de dezembro de 2009, bem como as transações que influenciaram o resultado do período encontram-se detalhadas no quadro a seguir:

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>Saldos ativos por mútuo e conta-corrente</u>	<u>Saldos passivos por mútuo e conta-corrente</u>	<u>Contas a receber por vendas</u>	<u>Contas a pagar por compras</u>	<u>Compras de produtos/serviços</u>	<u>Vendas de produtos/serviços</u>	<u>Receitas financeiras</u>
Coligadas							
MVC	9	90	57	1.571	11.809	766	6
Spheros				2.311	16.999	9	
WSul	93			494	3.811		
Saldo em 31/12/2009	<u>102</u>	<u>90</u>	<u>57</u>	<u>4.376</u>	<u>32.619</u>	<u>775</u>	<u>6</u>
Saldo em 31/12/ 2008	<u>41</u>	<u>278</u>	<u>255</u>	<u>4.557</u>	<u>27.589</u>	<u>147</u>	<u>5</u>
Saldo em 01/01/2008	<u>83</u>	<u>5.726</u>		<u>2.114</u>			

Os saldos de mútuos e contas-corrente de empresas sediadas no Brasil estão sujeitos a encargos financeiros equivalentes à variação do CDI, e com empresas no exterior estão sujeitos a juros calculados pela taxa LIBOR semestral acrescidos de 3% a.a.

Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores, os membros do Comitê Executivo. A remuneração paga ou a pagar está demonstrada a seguir:

	<u>Fixa</u>	<u>Variável</u>	<u>Plano de Aposentadoria</u>	<u>Pagamento com base em ações</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Conselho de Administração e Diretores estatutários	8.687	7.552	48	116	16.403	15.153
Diretores não estatutários	5.031	5.031	193	79	10.334	7.107
	<u>13.718</u>	<u>12.583</u>	<u>241</u>	<u>195</u>	<u>26.737</u>	<u>22.260</u>

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Taxa média ponderada % a.a.	31 de dezembro 2009	31 de dezembro 2008	1º de janeiro 2008
Moeda nacional				
FINAME	7,25	8.464	2.857	2.748
Empréstimos bancários	5,79	39.182	37.177	54.453
FINEP	7,39	115.258	118.071	79.142
Pré-embarque especial	4,83	315.349	209.300	244.773
FIDC - Marcopolo Financeiro	CDI + 1,40	24.573	33.911	40.389
Moeda estrangeira				
Adiantamentos de contratos de câmbio	4,54	48.432	77.671	9.648
Pré-pagamento de exportação em dólares norte-americanos	2,24	71.028	96.450	24.293
Financiamento em dólares	6,75	21.363	109.445	191.396
Financiamento em pesos argentinos	20,00	2.319	2.718	
Financiamento em randes sul-africanos	10,00	19.156	6.850	1.054
Financiamento em pesos colombianos	8,32	17.157	27.410	22.779
Financiamento em rupias indianas	11,00	27.997	23.306	
Financiamento em euros	5,50	14.283	10.488	7.841
Captações no mercado aberto				
Moeda nacional				
BNDES	TJLP + 1,00	514.493	375.008	211.768
		<u>1.239.054</u>	<u>1.130.662</u>	<u>890.284</u>
Passivo circulante		<u>(372.898)</u>	<u>(582.506)</u>	<u>(417.225)</u>
Passivo não circulante		<u>866.156</u>	<u>548.156</u>	<u>473.059</u>

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As parcelas a longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamento:

	<u>31 de dezembro 2009</u>	<u>31 de dezembro 2008</u>	<u>1º de janeiro 2008</u>
2010		182.050	156.577
2011	205.704	130.611	89.383
2012	461.937	235.495	227.099
A partir de 2012	<u>198.515</u>		
	<u>866.156</u>	<u>548.156</u>	<u>473.059</u>

(a) Empréstimos e financiamentos

Os financiamentos FINAME estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 7.673 em 31 de dezembro de 2009 (R\$ 1.928 em 31 de dezembro de 2008) e o empréstimo bancário da modalidade FINEP possui garantia com bens imóveis no valor de R\$ 15.800 e fianças bancárias.

(b) Captações no mercado aberto

As captações de mercado aberto referem-se a captações efetuadas pelo Banco Moneo, junto ao BNDES, para financiamento de operações de FINAME. Sobre as mesmas incidem encargos financeiros de 1% ao ano mais a variação da TJLP.

O valor de face e valor justo da parcela de longo prazo das captações no mercado aberto são:

	<u>Valor de face (futuro)</u>			<u>Valor justo (presente)</u>		
	<u>31 de dezembro 2009</u>	<u>31 de dezembro 2008</u>	<u>1º de janeiro 2008</u>	<u>31 de dezembro 2009</u>	<u>31 de dezembro 2008</u>	<u>1º de janeiro 2008</u>
De 13 a 24 meses	146.617	109.333	59.318	126.926	91.822	49.025
De 25 a 36 meses	118.836	91.230	51.258	106.828	79.934	44.359
Após 36 meses	<u>147.367</u>	<u>124.609</u>	<u>79.819</u>	<u>138.365</u>	<u>115.940</u>	<u>73.524</u>
	<u>412.820</u>	<u>325.172</u>	<u>190.395</u>	<u>372.119</u>	<u>287.696</u>	<u>166.908</u>

O valor de face dos empréstimos do passivo circulante se aproximam do seu valor justo.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

15 PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS E DEPÓSITOS JUDICIAIS

(a) Contingências passivas

O Grupo é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial. Quando aplicáveis, as demandas são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos e internos.

As contingências que, na opinião dos assessores jurídicos do Grupo, são consideradas como perdas possíveis ou prováveis em 31 de dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008 estão apresentadas a seguir. As contingências consideradas de perdas prováveis estão provisionadas.

Natureza do passivo	31 de dezembro 2009		31 de dezembro 2008		1º de janeiro 2008	
	Provável	Possível	Provável	Possível	Provável	Possível
Cível	592	482	165	482	376	317
Trabalhista	2.603	5.258	3.161	4.513	1.069	4.609
Tributário	23.954	243.550	53.198	114.932	41.203	46.563
	<u>27.149</u>	<u>249.290</u>	<u>56.524</u>	<u>119.927</u>	<u>42.648</u>	<u>51.489</u>

Depósitos judiciais	31 de dezembro 2009		31 de dezembro 2008		1º de janeiro 2008	
	Provável	Possível	Provável	Possível	Provável	Possível
Cíveis			118	734		512
Trabalhistas			1.031	830		670
Tributários			12.469	12.319		3.648
			<u>13.618</u>	<u>13.883</u>		<u>4.830</u>

(i) Contingências cíveis e trabalhistas

O Grupo é parte em ações judiciais de natureza cível e trabalhista no montante de R\$ 3.195 (R\$ 3.326 em 2008), dentre as quais constam ações de indenização por acidentes de trabalho e por doenças ocupacionais. Nenhuma dessas ações se refere a valores individualmente significativos.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Contingências tributárias

O Grupo e controladas são parte em ações judiciais de natureza tributária. A seguir, descrevemos a natureza das principais causas:

. Provisionadas

- . Contingência no montante de R\$ 2.211 (R\$ 36.305 em 2008), relativa a discussão sobre transferência para fornecedores de créditos de ICMS decorrentes de exportação. Os processos encontram-se em andamento através de execuções fiscais perante o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul e no Superior Tribunal de Justiça.
- . Contingência no montante de R\$ 8.950 (R\$ 7.551 em 2008), relativa a débitos de IRPJ decorrentes de suposto aproveitamento indevido de benefício fiscal denominado BEFLEX. O processo encontra-se aguardando julgamento no Tribunal Regional Federal da 4ª Região.
- . Contingência no montante de R\$ 2.879 (R\$ 2.623 em 2008), relativa a discussão sobre a incidência do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços ICMS em exportações indiretas realizadas por terceiros. O processo encontra-se em andamento na Justiça Estadual do Rio de Janeiro.
- . Contingência no montante de R\$ 2.466 (R\$ 3.396 classificado como possível em 2008), relativa ao Imposto de Renda Pessoa Jurídica IRPJ, no tocante a aproveitamento de prejuízos fiscais, sem quaisquer restrições de quantidade ou temporais, na apuração do lucro real, para cálculo do IRPJ e da CSLL. O processo encontra-se aguardando julgamento do Tribunal Regional Federal da 2ª Região.
- . Outras contingências de menor valor, totalizando R\$ 7.448 (R\$ 3.323 em 2008), cujas perspectivas de perda são consideradas prováveis.

. Não provisionadas

- . Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, no montante de R\$ 4.051 (R\$ 1.266 em 2008), relativa a discussões sobre o PIS, COFINS e FINSOCIAL, no tocante a pedidos de compensação de créditos decorrentes de ações judiciais destas contribuições, com outros débitos de tributos e contribuições federais, pedidos estes que não foram homologados integralmente pelo fisco. Os processos foram impugnados e estão em andamento na Delegacia da Receita Federal de Julgamentos.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- . Contingências cuja perspectiva de perda é considerada possível, no montante de R\$ 1.783 (R\$ 1.648 em 2008), relativas a discussões sobre: (i) crédito tributário decorrente do lucro inflacionário acumulado realizado a menor, bem como juros sobre capital próprio adicionado a menor na apuração do lucro real, para fins de recolhimento do IRPJ; e (ii) crédito-prêmio de IPI, por suposto aproveitamento indevido em razão da perda do benefício do Programa BEFIEX. Os processos encontram-se em curso no Tribunal Regional Federal e Câmara Superior de Recursos Fiscais.
- . Contingências cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis, no montante de R\$ 215.700 (R\$ 101.056 em 2008), relativas a discussões sobre o IRPJ e CSLL no tocante a valores supostamente devidos sobre operações de exportações intermediadas por empresas controladas no exterior, realizadas nos anos de 1999 a 2007, que no entender do fisco caracterizam uma operação simulada. Os processos encontram-se aguardando julgamento dos recursos no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (1999, 2000, 2001, 2002 e 2003) e na Delegacia da Receita Federal de Julgamento em Porto Alegre (2004 a 2007).
- . Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, no montante de R\$ 10.825 em 2009, relativa a rendimentos de aplicação financeira que, supostamente, não teriam sido tributados pelo IRPJ, CSLL, PIS e COFINS. O processo encontra-se aguardando julgamento no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais.
- . Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, no montante de R\$ 8.668 (R\$ 5.435 em 2008), da controlada, relativa a discussões sobre a incidência do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), nas saídas de mercadorias com alíquota reduzida para não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Conselho de Contribuintes do Estado do Rio de Janeiro.
- . Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, no montante de R\$ 2.523 em 2009, relativa a discussões sobre a incidência de ISSQN sobre serviços tomados de terceiros, porém sujeitos à substituição tributária, que em tese estão fora do campo de incidência do ISSQN por se caracterizarem como industrialização.
- . Outras contingências de menor valor, totalizando R\$ 5.740 (R\$ 10.522 em 2008), da controlada, cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Contingências ativas

O demonstrativo contendo informações sobre contingências ativas, conforme opinião de seus assessores jurídicos está abaixo detalhado com a possibilidade de ganho:

Natureza do ativo	31 de dezembro 2009		31 de dezembro 2008		1º de janeiro 2008	
	Provável	Possível	Provável	Possível	Provável	Possível
Contingente						
Tributário	41.775	37.015	47.979	40.089	69.300	19.890
Previdenciário	2.830	1.450	2.455	1.260	2.330	1.200
	<u>44.605</u>	<u>38.465</u>	<u>50.434</u>	<u>41.349</u>	<u>71.630</u>	<u>21.090</u>

(i) Contingências tributárias

O Grupo é autor em diversas ações judiciais, no âmbito estadual e federal, nas quais são discutidas as seguintes matérias:

- IPI - ações objetivando o direito de assegurar (i) a manutenção e utilização através de ressarcimento, dos créditos decorrentes de estímulos fiscais de IPI cujo incentivo, considerado de natureza setorial teria sido extinto em outubro de 1990 pelo Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) e, portanto, não mais reconhecido pela Fazenda; (ii) a correção monetária dos ressarcimentos de créditos feitos em atraso pela Fazenda; (iii) a manutenção do Crédito Presumido do IPI como ressarcimento das contribuições do PIS e da COFINS, incidentes nos insumos utilizados na fabricação de produtos exportados, suspenso nos três últimos trimestres de 1999; e (iv) a manutenção e ressarcimento do crédito-prêmio IPI sobre as exportações, instituído pelo DL nº 491/69 e reduzido gradativamente até sua extinção. Os processos aguardam julgamento no Superior Tribunal de Justiça e nos Tribunais Regionais Federais.
- PIS e COFINS - ações objetivando reconhecer o direito de (i) recolher o PIS e a COFINS sobre o faturamento, sem a inclusão de outras receitas e sem o aumento de alíquotas; (ii) o ressarcimento das diferenças dos depósitos judiciais resultantes da aplicação dos índices de correção monetária, defasados em relação aos índices reais e oficiais da inflação; (iii) exclusão do ICMS e do ISSQN da base de cálculo da contribuição ao PIS e da COFINS; (iv) direito aos créditos sobre as aquisições de insumos de pessoas jurídicas, da Lei nº 10.485/02, no período de maio a julho de 2004 bem como o direito a integrar no crédito presumido do estoque de abertura, nos termos da IN nº 358/03, os serviços de mão de obra empregados na elaboração de produtos acabados ou em elaboração;

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(v) isenção nas operações destinadas à Zona Franca de Manaus; e (vi) inexigibilidade da contribuição ao PIS no período de vigência da Medida Provisória nº 1.212/95. Os processos encontram-se aguardando julgamento nos Tribunais Regionais Federais.

- . IRPJ e CSLL - ações objetivando (i) a dedução da própria CSLL e do IRPJ na apuração do lucro real, para cálculo da CSLL; (ii) exclusão das receitas de exportação do lucro tributado pela CSLL e CPMF; (iii) aproveitamento de prejuízos fiscais, sem quaisquer restrições de quantidade ou temporais, na apuração do lucro real, para cálculo do IRPJ e da CSLL; (iv) dedução da correção monetária relativa aos ressarcimentos do IPI, da base do IRPJ e da CSLL; (v) restituição da CSLL incidente sobre os juros de capital próprio, antes da Lei nº 9.430/96; e (vi) dedução, da base do IRPJ e da CSLL, dos prejuízos fiscais auferidos no Exterior, por empresas coligadas e controladas. Os processos encontram-se aguardando julgamento nos Tribunais Regionais Federais e Superior Tribunal de Justiça.
- . IOF e IRRF - ação objetivando a não incidência de IOF e IRRF em operações de mútuos e respectivos rendimentos, efetuadas entre as empresas do mesmo grupo. O processo encontra-se aguardando julgamento no Tribunal Regional Federal.
- . Empréstimo Compulsório Eletrobrás - ação objetivando a restituição do empréstimo compulsório efetuado à Eletrobrás. Processo aguardando execução de sentença, em andamento na Justiça Federal do Rio Grande do Sul.
- . O Grupo aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal (REFIS) e aguarda a homologação e consolidação dos débitos junto a Receita Federal do Brasil. Desta forma não foi registrado ganhos em 2009.
- . CPMF - ação objetivando a declaração de inconstitucionalidade da majoração da alíquota da CPMF no período de janeiro a março de 2004. Processo em andamento na Justiça Federal do Rio Grande do Sul.

(ii) Contingências previdenciárias

- . Contribuição ao INCRA - ação visando à exclusão de tal contribuição da folha de salários. O processo encontra-se aguardando julgamento no Tribunal Regional Federal.
- . Contribuição Social Previdenciária (INSS) - ações objetivando a declaração da não incidência da contribuição sobre as parcelas do aviso-prévio indenizado, auxílio-doença, auxílio-acidente, salário-maternidade, férias e 1/3 de férias e a declaração de

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

inexigibilidade de multas moratórias no caso de denúncia espontânea de débitos de INSS. Processos em andamento no Tribunal Regional Federal da 1ª e da 4ª Região.

16 PLANO DE PENSÃO E DE BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO A EMPREGADOS

A Marcopolo S.A é patrocinadora principal da Marcoprev Sociedade de Previdência Privada, sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída em dezembro de 1995, cujo principal objetivo é conceder benefícios complementares aos da Previdência Social a todos os empregados das patrocinadoras: Marcopolo (principal), Syncroparts, Trading, Polo Serviços, Banco Moneo e Fundação Marcopolo. No exercício de 2009 foi despendido em contribuições, em nível consolidado, o montante de R\$ 5.399 (R\$ 5.930 em 2008). O regime atuarial de determinação do custo e contribuições do plano é pelo método de capitalização. É um plano misto, de "benefícios definidos" onde as contribuições são de responsabilidade exclusiva da patrocinadora, e de "contribuição definida" onde as contribuições são da patrocinadora e do participante, de forma opcional.

Na data base de 31 de dezembro de 2009 e de 2008, os valores relacionados aos benefícios pós-emprego, foram apurados em avaliação atuarial anual, conduzida por atuários independentes, e estão reconhecidos nas demonstrações financeiras conforme abaixo apresentado.

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial são os seguintes:

	<u>31 de dezembro 2009</u>	<u>31 de dezembro 2008</u>	<u>1º de janeiro 2008</u>
Valor presente das obrigações atuariais	(112.497)	(129.643)	(116.134)
Valor justo dos ativos do plano	129.357	106.830	103.253
Superávit não sujeito a reembolso ou de redução nas contribuições futuras	<u>(16.860)</u>		
		<u>(22.813)</u>	<u>(12.881)</u>

Considerando que, de acordo com as prerrogativas constantes nas regulamentados no plano de aposentadoria e na parcela contabilizada do plano de aposentadoria suplementar não se verifica a possibilidade de reembolso ou de redução nas contribuições futuras devido à resolução CGPC nº 26 de 29 de setembro de 2008, o ativo decorrente do superávit dos planos não foram contabilizados em 31 de dezembro de 2009.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A movimentação na obrigação de benefício definido durante o exercício é demonstrada a seguir:

	<u>31 de dezembro 2009</u>	<u>31 de dezembro 2008</u>
Em 1º de janeiro	(22.813)	(12.881)
Contribuições dos participantes do plano	5.399	5.930
Perdas (ganhos) atuariais	37.354	(12.793)
Benefícios pagos	(3.080)	(3.069)
Em 31 de dezembro	<u>16.860</u>	<u>(22.813)</u>

A movimentação do valor justo dos ativos do plano de benefícios nos períodos apresentados é a seguinte:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Em 1º de janeiro	106.830	103.253
Contribuição dos patrocinadores	5.399	5.930
Contribuição dos empregados	476	457
Benefícios pagos	(4.392)	(4.057)
Retorno esperado dos ativos do plano	12.409	10.856
Ativos da MVC retirados do plano	(1.474)	
Ganhos (perdas) atuariais	10.109	(9.609)
Em 31 de dezembro	<u>129.357</u>	<u>106.830</u>

A movimentação da obrigação atuarial nos períodos apresentados é a seguinte:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Em 1º de janeiro	129.643	116.134
Ganhos (perdas) atuariais	(26.886)	3.237
Custo dos serviços correntes	4.185	3.818
Custo financeiro	11.736	10.511
Benefícios pagos	(4.392)	(4.057)
Benefícios definidos a pagar à MVC	(1.789)	
Em 31 de dezembro	<u>112.497</u>	<u>129.643</u>

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado são:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Custo dos serviços correntes	4.185	3.818
Custo financeiro	11.736	10.511
Retorno esperado sobre os ativos do plano	(12.409)	(10.856)
Contribuições de empregados	<u>(432)</u>	<u>(404)</u>
Total incluído nos custos de pessoal	<u>3.080</u>	<u>3.069</u>

As principais premissas atuariais na data do balanço são:

. Hipóteses econômicas

	<u>Percentual a.a.</u>		
	<u>31 de dezembro 2009</u>	<u>31 de dezembro 2008</u>	<u>1º de janeiro 2008</u>
Taxa de desconto	10.66	9.20	9.20
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	10.31	11.51	10.43
Aumentos salariais futuros	7.12	7.12	7.12
Inflação	4.00	4.00	4.00

. Hipóteses demográficas

	<u>31 de dezembro 2009</u>	<u>31 de dezembro 2008</u>	<u>1º de janeiro 2008</u>
Tábua de mortalidade	AT 2000	AT 1983	AT 1983
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1944
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

17 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

A base para constituição dos impostos diferidos é a seguinte:

	31 de dezembro 2009	31 de dezembro 2008	1º de janeiro 2008
Ativo			
Provisão para assistência técnica	14.239	16.161	14.967
Provisão para comissões	18.371	16.450	9.424
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	44.245	8.504	3.062
Provisão participação nos resultados	20.364	21.311	17.467
Plano de pensão		22.813	
Provisão para contingências	24.939	56.218	42.648
Provisão sobre avais com terceiros	2.194	2.731	12.455
Provisão para perdas nos estoques	2.518	902	985
Provisões para serviços de terceiros	16.118	11.246	13.177
Apropriação (ganhos) perdas com derivativos	(9.155)	32.703	
Ajuste a valor presente	3.305	3.501	3.994
Outras provisões	16.847	2.465	730
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	7.650	11.839	12.243
	<u>161.635</u>	<u>206.844</u>	<u>131.152</u>
Base de cálculo			
Alíquota nominal - %	<u>34</u>	<u>34</u>	<u>34</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>54.956</u>	<u>70.327</u>	<u>44.592</u>

(b) Estimativa das parcelas de realização do ativo fiscal diferido

A recuperação dos créditos fiscais está baseada em projeções de resultados tributáveis, bem como na realização das diferenças temporárias para os seguintes exercícios:

	31 de dezembro 2009	31 de dezembro 2008	1º de janeiro 2008
2009			26.449
2010		40.875	14.337
2011	31.010	24.030	3.806
2012	21.519	5.422	
2013	2.427		
	<u>54.956</u>	<u>70.327</u>	<u>44.592</u>

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social correntes

	<u>31 de dezembro 2009</u>	<u>31 de dezembro 2008</u>
Conciliação		
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	190.773	180.180
Alíquota nominal - %	<u>34</u>	<u>34</u>
	<u>64.863</u>	<u>61.261</u>
Adições e exclusões permanentes		
Equivalência patrimonial	(697)	(1.117)
Incentivo fiscal PDI	(4.591)	(8.493)
Participação dos administradores	(1.888)	(1.769)
Recuperação de IRPJ/CS	(10.289)	
Outras adições (exclusões)	(964)	1.045
Adições e exclusões temporárias		
Prejuízos fiscais	<u>15.947</u>	<u>6.333</u>
	<u>62.381</u>	<u>57.260</u>
Imposto de renda e contribuição social		
Corrente	(46.900)	(82.995)
Diferido	<u>(15.481)</u>	<u>25.735</u>
	<u>62.381</u>	<u>57.260</u>

18 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital social

O capital social autorizado da controladora é de 2.100.000.000 ações, sendo 700.000.000 ações ordinárias e 1.400.000.000 ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal.

Em 31 de dezembro de 2009, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 224.225.021 (224.225.021 em 31 de dezembro de 2008) ações nominativas, sendo 85.406.436 ordinárias e 138.818.585 preferenciais, sem valor nominal.

Do total do capital subscrito, 63.797.407 (74.056.682 em 2008) ações preferenciais nominativas pertencem a acionistas do exterior.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Reservas

(i) Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(ii) Reservas estatutárias

A Companhia destina 25% (vinte e cinco por cento), no mínimo, do lucro remanescente, para o pagamento de dividendo a todas as ações da companhia, a título de dividendo obrigatório. O saldo remanescente do lucro líquido será destinado, em sua totalidade, à formação das seguintes reservas:

- Reserva para futuro aumento de capital para ser utilizada em futuros aumentos de capital, a ser formada por 70% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 60% do capital social.
- Reserva para pagamento de dividendos intermediários para ser utilizada para pagamento de dividendos intermediários previstos no parágrafo 1º do artigo 33 do Estatuto Social, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.
- Reserva para compra das próprias ações a ser utilizada para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou respectiva alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.

(c) Ações em tesouraria

Corresponde ao entesouramento de 554.824 ações preferenciais nominativas, adquiridas ao custo médio de R\$ 4,3745 (em reais um) por ação. O valor das ações em tesouraria, calculado com base na data de encerramento do período, corresponde a R\$ 2.427. As ações serão utilizadas para, nos termos do parágrafo 3º do artigo 168 da Lei das S.A. e da Instrução CVM nº 390/03, as opções são exercidas anualmente sendo em 2009 no montante de R\$ 3.631 (2008 de R\$ 2.408), aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2005.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

19 JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO - LEI Nº 9.249/95 E DIVIDENDOS

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia calculou juros sobre o capital próprio com base na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) vigente no exercício, no montante de R\$ 42.050 (R\$ 37.259 em 2008) sendo R\$ 13.420 pagos a partir de 30 de setembro de 2009, na razão de R\$ 0,060 para cada ação, R\$ 13.420 pagos a partir de 30 de dezembro de 2009, na razão de 0,060 para cada ação e R\$ 15.210 a serem pagos a partir de 31 de março de 2010, na razão de 0,068 para cada ação, tanto para as ações ordinárias escriturais, como para as ações preferenciais escriturais, os quais foram contabilizados como despesas financeiras, conforme requerido pela legislação fiscal. Para efeito destas demonstrações financeiras, esses juros foram eliminados das despesas financeiras do exercício e estão sendo apresentados na conta de lucros acumulados em contrapartida do caixa.

O imposto de renda e a contribuição social do exercício foram reduzidos em R\$ 14.297 (R\$ 12.668 em 2008), aproximadamente, em decorrência da dedução desses impostos pelos juros sobre o capital próprio creditados aos acionistas.

Adicionalmente, no exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a Companhia propôs dividendos por conta do presente exercício, no valor de R\$ 29.748 (R\$ 14.819 em 2008) a serem pagos a partir de 31 de março de 2010, a razão de R\$ 0,1330 por ação representativa do capital social do Grupo, aprovados em 11 de dezembro de 2009, pela Reunião do Conselho de Administração.

Demonstrativo do cálculo do dividendo mínimo obrigatório:

	<u>31 de dezembro 2009</u>	<u>31 de dezembro 2008</u>
Lucro líquido do exercício em BRGAAP	136.783	135.616
Reserva legal (5%)	(6.839)	(6.780)
Base de cálculo para dividendos	129.944	128.836
Valor dos dividendos mínimos obrigatórios (25%)	32.486	32.209
Juros sobre o capital próprio imputados aos dividendos		
Valor bruto	42.050	37.259
Imposto de renda na fonte (15%)	(6.307)	(5.589)
Imposto de renda na fonte retenção suspensa	1.628	1.171
Valor líquido dos juros creditados	37.371	32.841
Dividendos creditados antecipadamente	29.748	14.819
Valor líquido dos juros, dividendos creditados e propostos	<u>67.119</u>	<u>47.660</u>

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O valor dos referidos juros foi imputado ao dividendo obrigatório declarado antecipadamente, por conta do corrente exercício em conformidade com o item V da Deliberação CVM nº 207/96.

20 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros do Grupo foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. O Grupo não aplica em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco em caráter especulativo.

(a) Disponibilidades e aplicações financeiras

Os saldos em contas-correntes mantidos em bancos têm seus valores de mercado similares aos saldos contábeis, considerando as suas características e vencimentos.

As aplicações financeiras são classificadas como destinadas à negociação. O valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais.

(b) Mútuos a receber/pagar

As condições financeiras são equiparadas com as praticadas com terceiros.

(c) Investimentos

Consistem, principalmente, em investimentos em controladas de capital fechado, registrados pelo método de equivalência patrimonial, nas quais o Grupo tem interesse estratégico, conforme descrito na Nota 10. Considerações de valor de mercado das ações possuídas não são aplicáveis.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(d) Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação. A diferença entre o valor contábil e o valor de mercado, apurada pelo método do fluxo de caixa descontado, pode ser assim sumariada:

<u>Natureza do ativo</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>		<u>31 de dezembro de 2008</u>		<u>1º de janeiro de 2008</u>	
	<u>Valor patrimonial</u>	<u>Valor de mercado</u>	<u>Valor patrimonial</u>	<u>Valor de mercado</u>	<u>Valor patrimonial</u>	<u>Valor de mercado</u>
Empréstimos e financiamentos	1.239.054	1.246.748	1.130.662	1.158.471	890.284	835.695

(e) Derivativos

Os instrumentos derivativos contratados pelo Grupo têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

O quadro a seguir apresenta uma estimativa do valor de mercado de nossa posição com os contratos de NDFs e *Forward*. Os ganhos e perdas não realizados nas operações com derivativos são registrados (se perda) na rubrica de empréstimos e financiamentos ou (se ganho) em aplicações financeiras e a contrapartida no resultado na rubrica de receitas (despesas) de variação cambial.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Empresa	Contraparte	Posição	Valor nocional - milhares de dólares norte-americanos		Valor de mercado				Valores a receber/a pagar		
			Inicial	Final	31 de dezembro 2009	31 de dezembro 2009	31 de dezembro 2008	1º de janeiro 2008	31 de dezembro 2009	31 de dezembro 2008	1º de janeiro 2008
Marcopolo	BBA	Venda	13.07.09	22.02.10	712	218	(688)		218	(688)	
	Bradesco	Venda	26.08.09	25.05.10	16.400	404	(806)		404	(806)	
	Brasil	Venda	13.07.09	25.05.10	41.001	3.574	(10.189)		3.574	(10.189)	
	Citibank	Venda	16.10.09	25.05.09	7.260	48	(5.004)		48	(5.004)	
	HSBC	Venda	13.07.09	14.06.10	11.703	984	(4.866)		984	(4.866)	
	Real	Venda	08.08.08	02.07.09			(1.493)			(1.493)	
	Santander	Venda	08.08.08	03.06.09			(6.662)			(6.662)	
	Unibanco	Venda	04.09.08	26.02.09			(1.732)			(1.732)	
	Votorantin	Venda	19.09.08	07.04.09			(607)			(607)	
	BBA	Venda	10.08.07	28.02.08				388			388
	Brasil	Venda	26.07.07	18.06.08				1.906			1.906
	Citibank	Venda	07.08.07	23.07.08				1.850			1.850
	HSBC	Venda	10.08.07	15.05.08				1.219			1.219
	Santander	Venda	26.07.07	11.06.08				1.478			1.478
	Unibanco	Venda	15.08.07	12.02.08				750			750
Ciferal	Brasil	Venda	30.09.08	07.02.09			(656)			(656)	
	Brasil	Venda	18.12.07	05.05.08				35			35
Masa	ABSA	Compra	24.07.09	12.07.10	20.607	(1.558)	(2.984)		(1.558)	(2.984)	
	Citibank	Compra	07.07.09	18.05.10	29.543	(4.958)			(4.958)		
	NEDBANK	Compra	13.07.09	12.07.10	9.977	(390)	(3.786)		(390)	(3.786)	
Total					137.203	(1.678)	(39.473)	7.626	(1.678)	(39.473)	7.626

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais

O Grupo auferiu ganhos e perdas com derivativos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 conforme abaixo:

Empresa	Ganhos/perdas realizados	
	2009	2008
Marcopolo	18.463	(40.190)
Ciferal	(52)	255
Masa	(8.132)	(10.133)

O Grupo não possui margens dadas em garantia para os instrumentos financeiros derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2009.

(f) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Se não houver uma classificação independente, a área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Conselho de Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente.

Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o exercício, e a administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência dessas contrapartes.

O Grupo possui ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa, no montante de R\$ 50.639 em 31 de dezembro de 2009 (R\$ 44.350 em 31 de dezembro de 2008) representativos de 4,4%, do saldo de contas a receber e consolidado em aberto (4,9% em 31 de dezembro de 2008), para fazer face ao risco de crédito.

(g) Risco de taxa de câmbio

Os resultados do Grupo está suscetível a sofrer variações, pois os seus passivos estão atrelados à volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano.

Como estratégia para prevenção a redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tem adotado a política de manter *hedge* natural com a manutenção de ativos vinculados suscetíveis também à variação cambial.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais

Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, o Grupo possuía ativos, passivos e *forwards* denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos a seguir:

31 de dezembro 2009				
	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards(*)
Moedas				
Dólares americanos	182.388	77.521	139.551	134.143
Pesos argentinos	5.761	1.865	336	
Rúpias indianas	7.854	29.202	27.997	
Randes sul-africanos	35.844	9.132	26.062	104.644
Euros	3.340	1.072	14.283	
Libra egípcia	6.252	20.544		
Pesos colombianos	6.314	5.081	19.139	
	<u>247.753</u>	<u>144.417</u>	<u>227.368</u>	<u>238.787</u>
31 de dezembro 2008				
	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards(*)
Moedas				
Dólares americanos	404.676	179.951	215.814	80.740
Pesos argentinos	12.505	1.182	2.268	
Rúpias indianas	3.387	6.516	23.306	
Randes sul-africanos	18.777	3.569	6.850	
Euros	13.667	19.081	10.488	
Pesos colombianos	11.298	6.643	25.692	
	<u>464.310</u>	<u>216.942</u>	<u>284.418</u>	<u>80.740</u>
1º de janeiro de 2008				
	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards(*)
Moedas				
Dólares americanos	334.287	107.935	128.363	200.055
Pesos argentinos	1.754	727		
Rúpias indianas	651			
Randes sul-africanos	7.240			
Euros	12.113	12.875	7.841	
Pesos colombianos	6.728	8.086	22.115	
	<u>362.773</u>	<u>129.623</u>	<u>158.319</u>	<u>200.055</u>

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 Em milhares de reais

Os contratos de forward indicados acima referem-se a posição vendida de dólares norte americanos para as operações no Brasil e posição comprada de dólares norte americanos para as operações na África do Sul, cuja moeda funcional é o rande sul-africano.

(h) Risco de preço de vendas e compras

Considerando-se que as exportações são equivalentes a 27,3% das receitas previstas para 2010, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá alterar os resultados planejados pela Administração.

De outro lado, as compras de matérias-primas consideradas *commodities* representam aproximadamente 40% do total das compras e desta forma sujeita o Grupo aos efeitos das oscilações nos preços de mercado destes itens.

Para mitigar esses riscos, o Grupo monitora permanentemente a evolução de preços.

(i) Risco de taxa de juros

Os resultados do Grupo são suscetíveis a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam a receita financeira relativas às aplicações financeiras. O Grupo monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

(j) Risco de liquidez

É o risco de o Grupo não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 Em milhares de reais

Em 31 de dezembro de 2009	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Empréstimos	379.804	203.132	645.898	17.126
Instrumentos financeiros derivativos Fornecedor e outras obrigações	204.920			
Em 31 de dezembro de 2008				
Empréstimos	582.773	214.361	329.818	3.710
Instrumentos financeiros derivativos Fornecedor e outras obrigações	39.473 187.517			
Em 1º de janeiro de 2008				
Empréstimos	417.496	166.482	304.273	2.033
Instrumentos financeiros derivativos Fornecedor e outras obrigações	196.414			

(k) Análise de sensibilidade

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar variações materiais para o Grupo, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de 12 meses, quando deverão ser divulgadas as próximas demonstrações financeiras. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados que, caso ocorram, possam gerar resultados adversos para o Grupo, sendo o cenário II uma possível deterioração de 25% e o cenário III uma deterioração de 50%, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08.

Premissas	Efeitos das contas sobre o resultado	Cenário provável (Cenário I)	(Cenário II)	(Cenário III)
CDI - %		9,50	11,88	14,25
TJLP - %		6,0	7,5	9,0
Taxa cambial - US\$		1,8000	2,2500	2,7000
LIBOR - %		1,00	1,25	1,50
Custo do ACC deságio - %		2,50	3,13	3,75
Aplicações financeiras		46.732	58.415	70.098
Relações interfinanceiras		73.162	86.250	99.337
Empréstimos e financiamentos		(87.329)	(138.108)	(188.973)
Forwards		(3.118)	(10.746)	(18.373)
Contas a receber subtraído do contas a pagar		6.250	53.440	100.630
		<u>35.697</u>	<u>49.251</u>	<u>62.719</u>

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 Em milhares de reais

(l) Gerenciamento de Risco de Capital

O objetivo do Grupo ao gerenciar capital é de resguardar a habilidade de sua continuidade operacional, para garantir retorno aos controladores e benefícios para demais acionistas, mantendo uma estrutura otimizada de capital para reduzir custos de capital.

Visando a sustentabilidade e perpetuação das atividades, além dos aspectos sociais e ambientais, o Grupo enfatiza os resultados econômico-financeiros, que resultam em agregação de valor ao negócio e retorno aos acionistas. Para acompanhamento do desempenho foi adotada, a partir de 2001, a metodologia denominada Gestão de Valor Agregado (GVA), a qual direciona o foco das ações operacionais em que resultem em superior desempenho financeiro. Esse programa treinou o pessoal no desenvolvimento e uso de instrumentos de aferição e controle do atingimento das metas, facilitando a simulação e análise da eficiência na gestão do capital de giro e dos efeitos de novos investimentos na rentabilidade do Grupo. Concomitantemente, a Marcopolo adotou os conceitos do BSC (Balanced Score Card) que traduz a estratégia de cada unidade em objetivos, direcionadores, metas e planos de ação, os quais são monitorados e gerenciados com frequência. As ferramentas relacionados aos objetivos são: WACC (Custo Médio Ponderado do Capital), Dívida Total/EBITDA e Relação Dívida/Patrimônio Líquido. Nos últimos anos, esses indicadores chave foram:

WACC	entre 8% - 12% a.a.
Dívida Bruta/EBITDA	entre 2,55x e 3,89x
Relação Dívida/Patrimônio Líquido	entre 25%-75% e 50%-50%

(m) Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo para instrumentos financeiros similares.

O Grupo aplica a alteração ao IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais

- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não-observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos do Grupo mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2009:

	<u>Nível 1</u>	<u>Nível 2</u>	<u>Nível 3</u>	<u>Saldo total</u>
Ativos				
Ativos financeiros ao valor justo por meio de lucro ou prejuízo				
- Letras financeiras do tesouro	19.791			19.791
- Fundo de investimento renda fixa		7.797		7.797
- Certificados de depósitos bancários		4.622		4.622
- Derivativos para negociação		5.228		5.228
	<u>1.791</u>	<u>17.647</u>		<u>37.438</u>

21 COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2009, o Grupo possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

As principais coberturas de seguro são:

<u>Natureza do ativo</u>	<u>Valor patrimonial</u>	<u>31 de dezembro 2009</u>	<u>31 de dezembro 2008</u>	<u>1º de janeiro 2008</u>
		<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2008</u>
Estoques e almoxarifados	Incêndio e riscos diversos	299.603	277.257	224.010
Prédios e conteúdos	Incêndio e riscos diversos	413.486	472.190	477.960
Veículos	Colisão, responsabilidade civil	3.242	1.896	2.049
		<u>716.331</u>	<u>751.343</u>	<u>704.019</u>

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais

22 AVAIS, FIANÇAS E GARANTIAS

O Grupo tinha contratado, em 31 de dezembro de 2009, avais e/ou fianças no montante de R\$ 10.751 (R\$ 82.773 em 2008) e operações de vendor nas quais participa como interveniente garantidora no valor de R\$ 13.972 (R\$ 17.422 em 2008), concedidos a bancos em operações de financiamento a clientes, que têm como contrapartida a garantia dos respectivos bens financiados.

23 PARTICIPAÇÃO DE EMPREGADOS NOS LUCROS E RESULTADOS

No exercício social de 2009, em conformidade com o disposto na Lei nº 10.101 de 19 de dezembro de 2000, a administração optou pelo pagamento semestral, tendo pago em julho de 2009 uma parcela, e o saldo em fevereiro de 2010.

A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido em Instrumento de Acordo do Programa de Metas-Eficácia Marcopolo (EFIMAR), datado em 7 de março de 2008, homologado no sindicato da categoria.

Os valores estão classificados no resultado do exercício como segue:

	31 de dezembro 2009	31 de dezembro 2008
Custo dos produtos e serviços vendidos	15.266	20.714
Despesas com vendas	2.624	2.288
Despesas de administração	<u>2.026</u>	<u>1.261</u>
	<u>19.916</u>	<u>24.263</u>

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais

24 DESPESAS POR NATUREZA

	31 de dezembro 2009	31 de dezembro 2008
Matérias-primas e materiais de consumo	1.236.783	1.888.116
Remuneração direta	308.729	308.890
Participação dos empregados nos lucros e resultados	19.916	24.263
Encargos de depreciação, amortização	39.711	47.869
Remuneração dos administradores	15.853	15.404
Despesas com previdência privada	5.399	5.930
Outras despesas	<u>262.259</u>	<u>21.284</u>
Custo total das vendas, de distribuição e despesas administrativas	<u>1.888.650</u>	<u>2.311.756</u>

25 RESULTADO FINANCEIRO

	31 de dezembro 2009	31 de dezembro 2008
Receitas financeiras		
Juros e variações monetárias recebidos	28.305	10.554
Rendas de aplicações financeiras	38.490	74.617
Variação cambial	131.826	49.791
Ajuste a valor presente de contas a receber	<u>25.347</u>	<u>34.061</u>
	<u>223.968</u>	<u>169.023</u>
Despesas financeiras		
Juros sobre empréstimos e financiamentos	50.212	84.627
Variação cambial	108.119	109.081
Despesas bancárias	6.807	3.580
Ajuste a valor presente de fornecedores	<u>9.575</u>	<u>10.487</u>
	<u>174.713</u>	<u>207.775</u>
Resultado financeiro, líquido	<u><u>49.255</u></u>	<u><u>(38.752)</u></u>

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais

26 LUCRO POR AÇÃO

a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações emitidas durante o exercício, excluindo as ações compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

	<u>31 de dezembro 2009</u>	<u>31 de dezembro 2008</u>
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia		
De operações continuadas	128.392	121.976
De operações descontinuadas	(3.409)	
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	223.670	222.840
Lucro por ação - operações continuadas	0,5740	0,5474
Lucro por ação - operações descontinuadas	(0,0152)	

b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A sociedade considera como efeito de diluição de ações ordinárias e preferenciais, o exercício das opções de compra de ações pelos empregados e administradores. A quantidade de ações calculadas conforme descrito anteriormente é comparado com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício das opções de compra das ações.

	<u>31 de dezembro 2009</u>	<u>31 de dezembro 2008</u>
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia		
De operações continuadas	128.392	121.976
De operações descontinuadas	(3.409)	
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	223.670	222.840
Ajustes de:		
- Exercício das opções de compra de ações	<u>362</u>	<u>830</u>
	<u>224.032</u>	<u>223.670</u>
Lucro por ação - operações continuadas	0,5730	0,5453
Lucro por ação - operações descontinuadas	(0,0152)	

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 Em milhares de reais

27 BALANÇOS PATRIMONIAIS E DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO POR SEGMENTO

O segmento industrial produz carrocerias para ônibus e peças de reposição. O segmento financeiro é responsável pelas operações de financiamento através do Banco Moneo.

	Consolidado			Segmento Industrial			Segmento Financeiro		
	31 de dezembro 2009	31 de dezembro 2008	1º de janeiro 2008	31 de dezembro 2009	31 de dezembro 2008	1º de janeiro 2008	31 de dezembro 2009	31 de dezembro 2008	1º de janeiro 2008
Ativo									
Circulante									
Caixa e equivalentes de caixa	498.972	416.077	475.220	465.978	403.352	459.748	32.994	12.725	15.472
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	32.210	14.354	82.886	4.622	83	71.067	27.588	14.271	11.819
Instrumentos financeiros derivativos	5.228		7.626	5.228					7.626
Créditos	701.260	681.435	544.297	502.848	517.285	438.277	198.412	164.150	106.020
Estoques	237.403	303.021	227.649	237.403	303.021	227.649			
Outras contas a receber	141.290	236.623	181.757	133.748	229.809	179.650	7.542	6.814	2.107
	<u>1.616.363</u>	<u>1.651.510</u>	<u>1.519.435</u>	<u>1.349.827</u>	<u>1.453.550</u>	<u>1.376.391</u>	<u>266.536</u>	<u>197.960</u>	<u>143.044</u>
Não circulante									
Créditos	398.943	329.721	196.001	1.217	6.694	7.610	397.726	323.027	188.391
Outras contas a receber	85.309	87.482	50.992	77.382	87.482	50.976	7.927		16
Investimentos	20.114	18.399	8.422	20.114	18.399	8.422			
Imobilizado	282.278	259.487	219.801	281.933	259.159	219.702	345	328	99
Intangível	71.887	73.203	43.684	71.591	73.161	43.665	296	42	19
	<u>858.531</u>	<u>768.292</u>	<u>518.900</u>	<u>452.237</u>	<u>444.895</u>	<u>330.375</u>	<u>406.294</u>	<u>323.397</u>	<u>188.525</u>
Total do ativo	<u>2.474.894</u>	<u>2.419.802</u>	<u>2.038.335</u>	<u>1.802.064</u>	<u>1.898.445</u>	<u>1.706.766</u>	<u>672.830</u>	<u>521.357</u>	<u>331.569</u>
Passivo									
Circulante									
Fornecedores	204.920	187.517	196.414	204.920	187.517	196.414			
Empréstimos e financiamentos	372.898	582.506	417.225	205.951	461.283	331.976	166.947	121.223	85.249
Instrumentos financeiros derivativos	6.906	39.473		6.906	39.473				
Outras contas a pagar	257.256	296.581	286.525	242.632	281.516	270.819	14.624	15.065	15.706
	<u>841.980</u>	<u>1.106.077</u>	<u>900.164</u>	<u>660.409</u>	<u>969.789</u>	<u>799.209</u>	<u>181.571</u>	<u>136.288</u>	<u>100.955</u>
Não circulante									
Instituições financeiras	866.156	548.156	473.059	494.037	260.460	306.151	372.119	287.696	166.908
Outras contas a pagar	28.085	80.542	69.327	28.065	80.539	69.327	20	3	
	<u>894.241</u>	<u>628.698</u>	<u>542.386</u>	<u>522.102</u>	<u>340.999</u>	<u>375.478</u>	<u>372.139</u>	<u>287.699</u>	<u>166.908</u>
Participação de acionistas não controladores	8.815	11.809	7.836	8.815	11.809	7.836			
Patrimônio líquido	<u>729.858</u>	<u>673.218</u>	<u>587.949</u>	<u>610.738</u>	<u>575.848</u>	<u>524.243</u>	<u>119.120</u>	<u>97.370</u>	<u>63.706</u>
Total do passivo	<u>2.474.894</u>	<u>2.419.802</u>	<u>2.038.335</u>	<u>1.802.064</u>	<u>1.898.445</u>	<u>1.706.766</u>	<u>672.830</u>	<u>521.357</u>	<u>331.569</u>

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	31 de dezembro 2009	31 de dezembro 2008	31 de dezembro 2009	31 de dezembro 2008	31 de dezembro 2009	31 de dezembro 2008
Demonstrativo de resultado						
Receita líquida	2.023.819	2.522.680	1.974.629	2.489.952	49.190	32.728
Custo dos produtos vendidos	(1.639.100)	(2.061.880)	(1.639.100)	(2.061.880)		
Lucro bruto	384.719	460.800	335.529	428.072	49.190	32.728
Despesas (receitas) operacionais						
Com vendas	148.512	144.310	123.047	134.604	25.465	9.706
Honorários dos administradores	15.853	15.404	15.853	15.404		
Despesas de administração	85.185	90.162	77.704	84.951	7.481	5.211
Outras despesas (receitas) operacionais líquidas	(4.299)	(4.723)	(3.916)	(6.276)	(383)	1.553
Lucro operacional antes das participações societária e do resultado financeiro	139.468	215.647	122.841	199.389	16.627	16.258
Resultado da equivalência patrimonial	2.050	3.285	2.050	3.285		
Resultado financeiro						
Despesas financeiras	(174.713)	(207.775)	(174.713)	(207.760)		(15)
Receitas financeiras	223.968	169.023	223.038	167.581	930	1.442
Lucro antes do IR e CS e das participações estatais	190.773	180.180	173.216	162.495	17.557	17.685
Imposto renda e contribuição social	(62.381)	(57.260)	(55.383)	(50.937)	(6.998)	(6.323)
Lucro líquido das operações descontinuadas	(3.409)		(3.409)			
Lucro líquido do exercício	<u>124.983</u>	<u>122.920</u>	<u>114.424</u>	<u>111.558</u>	<u>10.559</u>	<u>11.362</u>

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

28 DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA POR SEGMENTO DE NEGÓCIO - MÉTODO INDIRETO

	Consolidado		Segmento industrial		Segmento financeiro	
	31 de	31 de	31 de	31 de	31 de	31 de
	dezembro	dezembro	dezembro	dezembro	dezembro	dezembro
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
Resultado do exercício	<u>124.983</u>	<u>122.920</u>	<u>114.424</u>	<u>111.558</u>	<u>10.559</u>	<u>11.362</u>
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais						
Depreciações e amortizações	35.875	36.561	35.760	36.526	115	35
Custo na venda de ativos permanentes	17.969	19.870	17.969	19.870		
Equivalência patrimonial	(2.050)	(3.285)	(2.050)	(3.285)		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	15.695	13.427	7.012	6.419	8.683	7.008
Apropriação de títulos mantidos para negociação	(23.084)	76.158	(22.698)	76.445	(386)	(287)
Juros e variações apropriados	1.032	103.515	(29.608)	89.243	30.640	14.272
Participação dos não controladores	28	944	28	944		
Variações nos ativos e passivos						
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(141.016)	(232.687)	(23.372)	(32.913)	(117.644)	(199.774)
(Aumento) redução em outras contas a receber	87.905	(10.337)	89.115	(5.630)	(1.210)	(4.707)
(Aumento) redução nos estoques	47.978	(63.862)	47.978	(63.862)		
Aumento (redução) em fornecedores	53.261	(36.444)	53.261	(36.444)		
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	<u>(61.822)</u>	<u>(89.692)</u>	<u>(26.565)</u>	<u>(88.283)</u>	<u>(35.257)</u>	<u>(1.409)</u>
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	<u>156.754</u>	<u>(62.912)</u>	<u>261.254</u>	<u>110.588</u>	<u>(104.500)</u>	<u>(173.500)</u>

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado		Segmento industrial		Segmento financeiro	
	31 de dezembro 2009	31 de dezembro 2008	31 de dezembro 2009	31 de dezembro 2008	31 de dezembro 2009	31 de dezembro 2008
Fluxos de caixa das atividades de investimentos						
Investimentos		(7.748)	(25.000)	(32.748)	25.000	25.000
Dividendos de coligadas	326	1.096	14.326	3.032	(14.000)	(1.936)
Compras de imobilizado	(93.939)	(88.462)	(93.930)	(88.487)	(9)	25
Compras de intangível	(6.862)	(37.213)	(6.862)	(37.213)		
Caixa líquido usados nas atividades de investimentos	(100.475)	(132.327)	(111.466)	(155.416)	10.991	23.089
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos						
Pagamento de empréstimos tomados de partes relacionadas	(249)	(5.406)	(249)	(5.406)		
Empréstimos tomados de terceiros	717.879	1.071.063	493.995	842.547	223.884	228.516
Pagamento de empréstimos	(548.591)	(841.625)	(424.214)	(755.599)	(124.377)	(86.026)
Pagamento de juros sobre empréstimos	(60.906)	(53.102)	(60.906)	(53.102)		
Pagamento dos juros sobre capital próprio e dividendos	(78.919)	(59.810)	(78.919)	(59.810)		
Ações em tesouraria	2.116	(3.174)	2.116	(3.174)		
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	31.330	107.946	(68.177)	(34.544)	99.507	142.490
Efeito da variação cambial s/caixa e equivalente de caixa	(4.714)	28.150	(4.714)	28.150		
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	416.077	475.220	389.081	440.303	26.996	34.917
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	498.972	416.077	465.978	389.081	32.994	26.996
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	82.895	(59.143)	76.897	(51.222)	5.998	(7.921)

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais

29 INFORMAÇÃO ADICIONAL

O segmento de negócio industrial opera em regiões geográficas especificadas abaixo. O segmento de negócio financeiro opera exclusivamente no Brasil.

Receita líquida por região geográfica	31 de dezembro 2009	31 de dezembro 2008
Brasil	1.559.999	1.609.603
África	87.028	78.717
Argentina	31.728	34.999
China	417	1.415
Colômbia	51.504	54.985
Emirados Árabes	2.227	1.936
Ilhas Virgens	71.839	274.486
Índia	46.121	5.689
México	140.484	351.465
Portugal	18.073	41.197
Uruguai	14.399	30.934
Rússia		37.254
	<u>2.023.819</u>	<u>2.522.680</u>

Ativos imobilizado e intangível por região geográfica	31 de dezembro 2009	31 de dezembro 2008	1º de janeiro 2008
Brasil	268.745	230.502	210.334
África	17.895	11.379	4.339
Argentina	4.780	6.700	44
China	551	688	211
Colômbia	15.568	20.946	16.095
Emirados Árabes	2	5	3
Índia	36.773	37.777	12.936
Ilhas Virgens	8	14	12
México	9.127	17.534	11.508
Portugal	675	1.665	1.752
Russian		5.413	2.324
Uruguai	41	67	3.927
	<u>354.165</u>	<u>332.690</u>	<u>263.485</u>

30 ADOÇÃO DO IFRS PELA PRIMEIRA VEZ

30.1 Descrição da transição para o IFRS

As demonstrações financeiras do Grupo para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009 são as primeiras demonstrações financeiras anuais em conformidade com os IFRS. O Grupo aplicou o IFRS 1 na preparação dessas demonstrações financeiras consolidadas.

A data de transição do Grupo é 1º de janeiro de 2008. O Grupo preparou seu balanço patrimonial de abertura segundo o IFRS nessa data.

Na preparação dessas demonstrações financeiras de acordo com o IFRS 1, o Grupo aplicou as exceções obrigatórias relevantes e certas isenções opcionais em relação à aplicação completa retrospectiva do IFRS.

30.2 Isenções opcionais adotadas pelo Grupo ao tratamento retrospectivo das normas

O Grupo adotou as seguintes isenções opcionais de aplicação retrospectiva completa:

Isenção para combinação de negócios: o Grupo optou por não remensurar as aquisições de negócios ocorridas antes da data de transição para IFRS de acordo com o IFRS 3; portanto, os ágios oriundos de aquisições anteriores a esta data foram mantidos pelos saldos líquidos de amortização apurados em 31 de dezembro de 2007, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Para as aquisições de negócios posteriores a 1º de janeiro de 2008 foram consideradas as normas do IFRS 3 na preparação da reconciliação de patrimônio líquido e resultado.

Isenção para apresentação do valor justo de imobilizado como custo de aquisição: o Grupo optou por não remensurar seus ativos imobilizados na data de transição pelo valor justo, optando por manter o custo de aquisição como valor de imobilizado, corrigido monetariamente de acordo com o estabelecido no IAS 21 e IAS 29.

Isenção para mensuração dos benefícios a empregados: o Grupo optou por reconhecer todos os ganhos e perdas atuariais decorrentes de planos de benefícios a empregados na data de transição do IFRS contra lucros acumulados. A partir desta data, o Grupo reconhece os ganhos e perdas atuariais no resultado do exercício abrangente quando incorridos.

Isenção para apresentação dos ajustes acumulados de conversão cambial: o Grupo optou por apresentar os efeitos acumulados na data de transição para IFRS, decorrentes de conversão de demonstrações financeiras de controladas e investidas com moeda funcional diferente dos reais (moeda de apresentação do relatório do Grupo), como lucros acumulados no balanço de abertura. A partir da data de transição do IFRS, o Grupo reconheceu os ajustes de conversão diretamente em conta específica do patrimônio líquido.

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais

Isenção relativa à mensuração dos instrumentos financeiros compostos: o Grupo não possui instrumentos financeiros compostos na data de transição do IFRS ou em datas anteriores que possam ter um efeito na data de transição.

Isenção relativa ao reconhecimento de participação em controladas, empresas com controle compartilhado e coligadas: as controladas, empresas com controle compartilhado e coligadas do Grupo, na data de transição, não apresentaram demonstrações financeiras em IFRS; desta forma o Grupo optou por adotar a mesma data de transição para IFRS, para todas as suas controladas, joint ventures e coligadas.

Isenção relativa à classificação de instrumentos financeiros: o Grupo optou por classificar e avaliar seus instrumentos financeiros de acordo com IAS 32 e IAS 39 na data de transição do IFRS. Não foram realizadas análises retroativas à data original de contratação dos instrumentos financeiros vigentes na data de transição para IFRS.

Exceções obrigatórias adotadas pelo Grupo ao tratamento retrospectivo das normas:

Não foram identificados impactos nas informações financeiras consolidadas do Grupo em decorrência da aplicação das exceções obrigatórias previstas no IFRS 1.

30.3 Descrição da transição para o IFRS

As informações financeiras consolidadas em IFRS, foram elaboradas a partir das demonstrações financeiras societárias do Grupo, preparadas segundo BRGAAP.

30.4 Conciliação do patrimônio líquido e do resultado do exercício entre o IFRS e o BRGAAP

Reconciliação do patrimônio líquido

	Em 31 de dezembro 2009	Em 31 de dezembro 2008	Em 1º. de janeiro 2008
Patrimônio líquido em BRGAAP (incluindo os acionistas não controladores)	732.858	695.318	598.197
- Ajuste de reversão do ativo diferido, líquido	(1.157)	(11.590)	(5.930)
- Ajuste de benefícios a empregados, líquido	8.059	(12.240)	319
- Ajuste de reversão do ágio	9.634	9.634	2.989
- Ajuste de alocação preço de compra em combinação de negócios	(739)	(1.397)	(522)
- Imposto de renda e contribuição social diferidos	(3.907)	5.302	1.242
- Outros			(510)
Patrimônio líquido em IFRS (incluindo os acionistas não controladores)	738.673	685.027	595.785

Marcopolo S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais

Reconciliação do lucro líquido dos exercícios findos em

	31 de dezembro 2009	31 de dezembro 2008
Lucro líquido em BRGAAP	136.543	134.446
- Ajuste de reversão do ativo diferido, líquido	3.446	(5.660)
- Ajuste de reversão do ágio		6.645
- Ajuste de alocação preço de compra em combinação de negócios	658	(875)
- Benefício fiscal gerado por juros sobre capital próprio	(14.297)	(12.668)
- Imposto de renda e contribuição social diferidos	(1.395)	(422)
- Participação dos não controladores	28	944
- Outros ajustes		510
Lucro líquido em IFRS	124.983	122.920

* * *

